

2-3 Obrigações do país beneficiário

- ① Os procedimentos de obtenção de aprovações necessárias para o Projecto na Guiné-Bissau requerem as plantas do Centro, que deverão ser anexadas à solicitação. Portanto, a parte Japonesa deverá entregar as plantas esboçadas para a parte Guineense, a qual deverá tomar devidos procedimentos após o estudo de exploração do esboço do desenho básico para poder obter as aprovações necessárias antes da notificação do concurso público.
- ② Concluir a demolição e remoção das duas construções existentes no terreno do Projecto, remoção dos restos da máquina de construção até novembro de 2009.
- ③ Obter o terreno necessário para a construção das instalações de abastecimento de água (torre de água).
- ④ Obter a devida aprovação para a execução das obras junto à autoridade competente que controla o terreno do antigo aeródromo, previsto a ser afectado na instalação da canalização de abastecimento de água.
- ⑤ Concluir os procedimentos necessários relacionados com os impactos ambientais e sociais previstos na implementação do Projecto de acordo com a lei Guineense, bem como informar e proporcionar explicações prévias às partes que podem ser afectadas.
- ⑥ Firmar um acordo bancário necessário para a implementação do Projecto e tomar atitudes rápidas na emissão de autorização de pagamento.
- ⑦ Acelerar os processos de desalfandegamento isento de direitos aduaneiros, necessários para a implementação do Projecto, obras de construção e aquisição dos equipamentos e materiais.
- ⑧ Isentar nacionais Japoneses e/ou pessoas jurídicas Japonesas que deverão prestar serviços na construção e na aquisição dos equipamentos e materiais do Projecto, de impostos internos e demais taxas e encargos fiscais que possam ser cobrados na Guiné-Bissau.
- ⑨ Permitir a entrada e permanência de nacionais Japoneses que deverão ser envolvidos no Projecto bem como garantir a segurança na sua permanência na Guiné-Bissau.
- ⑩ Disponibilizar o terreno para o estaleiro e escritórios relativos às obras de construção do Projecto.
- ⑪ Tomar medidas de inibir a entrada de pessoas estranhas no terreno do Projecto durante as obras.
- ⑫ Construir vedação e portão, conforme necessidades, com excepção da vedação na área de instalação de painéis solares.
- ⑬ Adquirir itens necessários para o Projecto tais como equipamentos de escritório, aparelhos telefónicos e móveis
- ⑭ Adquirir equipamentos e materiais necessários para programas de capacitação e seminários a serem realizados no Projecto, tais como mesas, cadeiras, quadro-negro, televisor e aparelhos de vídeo.
- ⑮ Preparar o pessoal para o corpo gestor do Centro do Projecto e proporcionar-lhe treinamentos prévios necessários dentro do país.
- ⑯ Reabilitar a estrada comunitária da vila de Cacine.
- ⑰ Organizar regularmente programas de capacitação e seminários após a completação do Centro.
- ⑱ Colocar professores de ensino para adultos para realizar aulas após a completação do Centro.
- ⑲ Levar a cabo a manutenção e inspecção periódica das instalações de abastecimento de água e tomar medidas necessárias como proibição de absorção humana de água, no caso de deterioração eventual da qualidade de água tornando-se inadequada em relação às normas Guineenses.

- ⑳ Arcar com custos que não são cobertos pela assistência financeira não reembolsável do Japão, mas que são necessários para a implementação do Projecto.

2-4 Plano de Operação do Projecto

(1) Corpo Gestor

A parte Guineense apresentou uma proposta de organização do corpo gestor do Centro do Projecto conforme a Figura 2-27. De acordo com o plano, o director geral do centro e o encarregado das e finanças serão seleccionados através de um concurso público interno do Governo Guineense e para os cargos restantes, com excepção do técnico de fabricação de gelo, o recrutamento e a contratação deverão ser realizados localmente do ponto de vista de criação de empregos na região.

Para as instalações planejadas deste projecto, planeja-se a colocação de um técnico para a máquina de fabricação de gelo selecionado entre funcionários de empresa ou outro centro pesqueiro que utilize uma máquina de fabricação de gelo e que tenha conhecimento e experiência profissional. O lado guineense prometeu que no caso da impossibilidade de contratação de um técnico altamente qualificado, promoverá a melhoria da capacidade técnica do técnico através de treinamentos conduzidos previamente dentro do país. Da mesma forma, conduzirá treinamentos prévios dentro do país, para capacitação de reparos em motores de popa.

Quanto ao gerador a ser instalado no hospital público tutelado pelo Ministério da Saúde Pública, o corpo gestor do Centro deverá assumir a sua manutenção.

O comitê de gestão e controle, será formado por representantes da associação das mulheres, associação dos pescadores, o líder tradicional da vila, representante do escritório da DGPA em Cacine e representante da sede matriz da DGPA, devendo organizar os desafios operacionais enfrentados pelo centro pesqueiro, aprovar relatórios contábeis, aconselhar a solução de problemas, e para o apoio de cada uma das comunidades, objetivar o apoio aos membros subordinados ao diretor do centro.

Com relação às instalações de abastecimento e distribuição de água para o hospital e as escolas, uma comissão de controle de água será formada sob a liderança do corpo gestor do Centro tendo como membro representantes das instituições interessadas, à mira do controle higiénico dos recursos hídricos bem como distribuição equitativa.

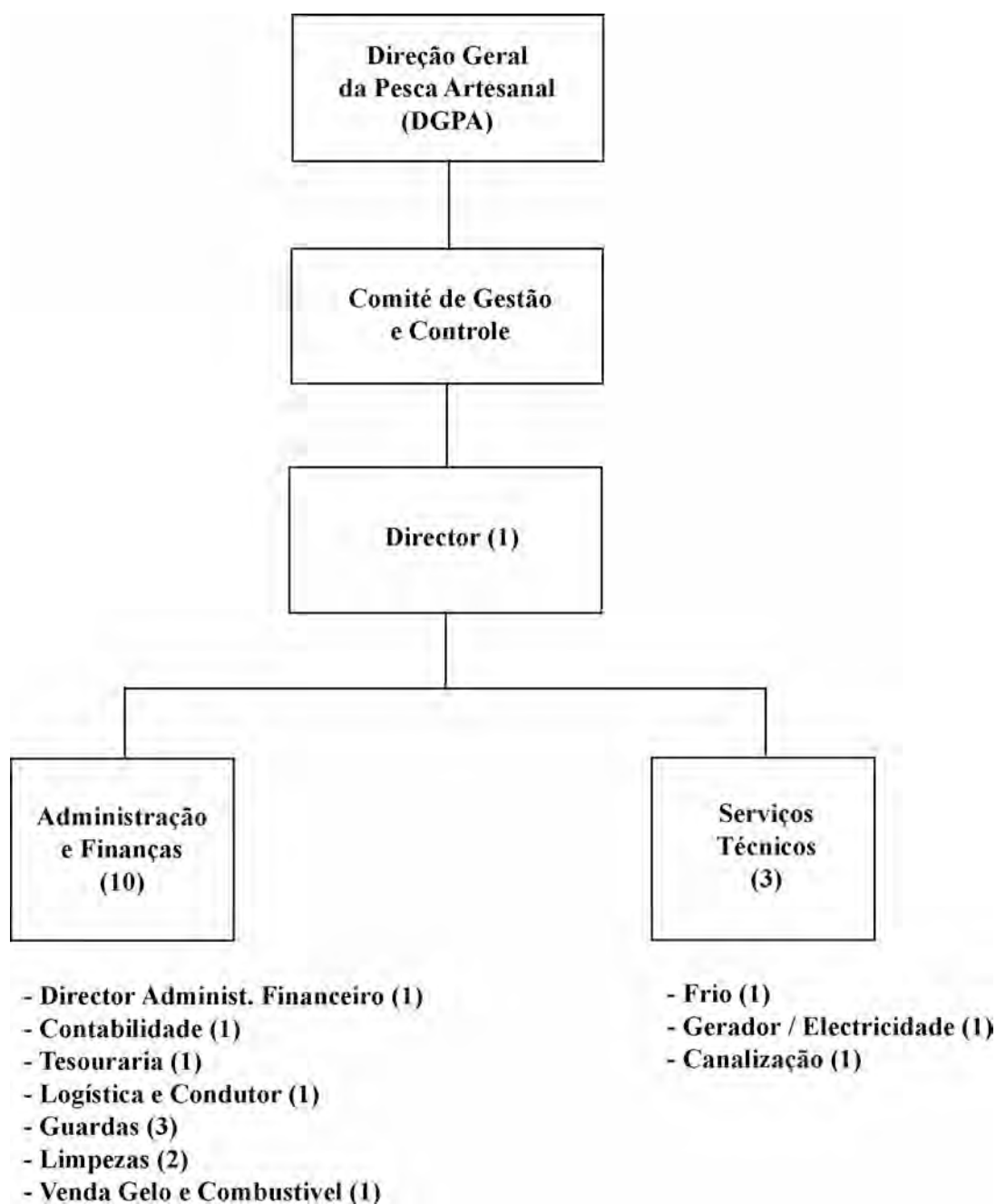


Figura 2-27 Organização do Corpo Gestor do Centro do Projecto

(2) Sistema de Gestão

A gestão e a manutenção do Centro devem ser levadas a cabo conforme apresentado abaixo.

As taxas de uso foram projetadas levando em consideração o custo de vida local, de modo a não exigir um encargo financeiro excessivo aos utentes, com excepção do preço de venda de gelo. A cobrança de taxas poderá contribuir para a sensibilização dos utentes a respeito da gestão e manutenção do Centro. Estas taxas e o sistema de cobrança serão definidos com o uso do softcomponents.

Com excepção do preço de venda de gelo, os valores de taxas são baixos e não causam quase nenhum efeito sobre a estimativa de balanço de operação do Centro.

- Dia de operação:** Quando não há desembarque de capturas, não pôr em funcionamento em princípio, as instalações para descarregamento de pescados e outras instalações e equipamentos relacionados e efectuar a limpeza.
- Quando há peixes a serem comercializados, pôr em funcionamento a parte das instalações, mesmo não tendo capturas desembarcadas.
- Pôr em funcionamento as instalações para capacitação e seminários e ensino para adultos de acordo com os dias de actividade, com reservas feitas previamente.
- Horário:** Para atender ao desembarque de capturas de noite, pôr em funcionamento as instalações e equipamentos relacionados com o desembarque em 24 horas por dia, quando há embarcações de pesca artesanal em operação. Iniciar a produção de gelo àquela hora baseada na contagem inversa da hora de desembarque prevista.
- Pôr em funcionamento as oficinas basicamente durante o dia.
- Taxa de uso:** Preço de venda de gelo: 120FCFA/kg, Preço de venda de gasolina: 610FCFA/litro.
- No tocante as demais taxas de uso do centro, planeja-se fazer cobranças de taxas fixas mensais ou anuais dos utentes, e a arrecadação anual foi projetada conforme abaixo:
 $50\text{FCFA}/\text{pessoa} \times 12 \text{ meses} \times 3 \text{ mil pessoas} = 1.800.000\text{FCFA}$.
- Nº dos utentes previstos:** O Centro do Projecto deverá ser usado para a realização de programas de capacitação e seminários voltados aos pescadores do Sector de Cachine. As embarcações de pesca do Sector de Cachine bem como motores fora de bordo também poderão ser consertados no Centro. Portanto, o número dos utentes pode ser estimado da seguinte maneira:
- Proprietários de embarcação de pesca artesanal do Sector de Cachine: 189 pessoas,
 Pescadores artesanais do Sector de Cachine: 431 pessoas, Pescadores estrangeiros licenciados actuando no Sector de Cachine: 148 pessoas, Transformadores e vendedores intermediários do Sector de Cachine: 2.267 pessoa, num Total de 3.035 pessoas, além de transportadores de peixe domésticos e estrangeiros.
- Actividades:** Director geral : Controle global da gestão do Centro
- Administração e finanças : Contabilidade, controle orçamental, controle da segurança das instalações do Centro, venda de gelo e combustível, controle de estoque, controle de recursos humanos, controle de seminários e treinamentos.
- Sector técnico : Manutenção das instalações e equipamentos, controle da máquina de produção de gelo e gerador

2-5 Estimativas de Custo do Projecto

2-5-1 Estimativa de custos iniciais

(1) Custos arcados pela Guiné-Bissau

O custo do projecto arcado pelo lado guineense é estimado em 40.382.920FCFA. A Tabela 2-55 mostra os detalhes do custo do projecto. Esta estimativa de custo é provisória e deverá sofrer maiores avaliações pelo governo do Japão para a aprovação da assistência.

Tabela 2-55 Custos do projecto arcados pela Guiné-Bissau

| Categoria | Valor (FCFA) |
|--|-----------------|
| Considerações sócio-ambientais | 2.000.000 |
| Aquisição de móveis e máquinas para escritório | 12.500.000 |
| Aquisição de aparelhos de TV, vídeo e demais equipamentos para seminários e treinamentos | 750.000 |
| Manutenção do terreno da fonte de água | 11.135.000 |
| Transferência de 2 residências existentes na área | 9.997.920 |
| Comissões bancárias | 4.000.000 |

(2) Condições de Estimativa

- ① Data de estimativa: Março de 2009
- ② Taxa de câmbio: 1US\$ = 97,54 ienes Japoneses
1FCFA = 0,1988 ienes Japoneses
- ③ Período de construção e aquisição: O período de desenho detalhado, obras de construção e aquisição de equipamentos e materiais estão apresentados no cronograma de construção.
- ④ Outros: A estimativa é feita de acordo com o sistema de assistência financeira não reembolsável do Japão.

2-5-2 Orçamento de Gestão e Manutenção

(1) Previsão de Balanço de Operação

A Tabela 2-56 mostra a previsão sobre balanço anual de operação para o Centro do Projecto.

Tabela 2-56 Previsão de Balanço de Operação do Centro do Projecto

Unidade: FCFA/ano

| Especificação | Valor | Fundamento de cálculo |
|--|------------|--|
| Receitas de operação | | |
| Venda de gelo | 23.160.000 | 120FCFA/kg × 193ton/ano (produção de gelo prevista para peixes frescos) |
| Venda de combustíveis (gasolina) | 38.045.700 | 610FCFA/litro × 15embarcações × 6,3litros/h × 4hs/dia × 165dias |
| Total referente ao uso das instalações e maquinários | 1.821.000 | 50/FCFA/mês × 12meses × 3.035pessoas (ligadas ao setor pesqueiro) |
| Receita total | 63.026.700 | |
| Despesas de operação | | |
| Salários Diversos | 9.582.800 | Técnico da máquina de fabricação de gelo: 2.217.200FCFA × 1pessoa = 2.217.200FCFA Funcionário temporário: 669.600FCFA × 11pessoas = 7.365.600FCFA Os salários do director geral e do director de administração e finanças do centro serão custeados pela DGPA. |
| Aquisição de combustíveis (gasóleo) | 4.480.302 | 530FCFA/litro × 7,3litros/h × (193ton ÷ 4ton/dia × 24hs) |
| Aquisição de combustíveis (gasolina) | 36.174.600 | 580FCFA/litro × 15embarcações × 6,3litros/h × 4hs/dia × 165dias |
| Transporte de combustíveis | 2.095.782 | 530FCFA/litro × 67km × 2 ÷ 6km/litro × ((7,3litros/h × 24hs × 193ton ÷ 4ton/dia) + (15embarcações × 6,3litros/h × 4hs/dia × 165dias) ÷ 400litros) |
| Amortização | 2.316.000 | 23.160.000FCFA (venda de gelo) × 10% |
| Manutenção | 7.000.000 | Máquina de produção de gelo: 1.200.000FCFA, Gerador: 1.800.000FCFA, Instalação de abastecimento de água: 1.500.000FCFA, Veículo: 1.500.000FCFA, Outras instalações e equipamentos: 1.000.000FCFA |
| Consumíveis de escritório | 669.600 | Para um funcionário temporário |
| Despesa total | 62.319.064 | |

(2) Efeitos do Balanço sobre os Utentes

Supondo que os pescados são desembarcados depois de ser resfriados com gelo a bordo de embarcações motorizadas da vila de Cacine, os custos foram estimados com base nos dados da Tabela 2-16 e os resultados por quilo são os seguintes: Custo de pesca: 420FCFA, Custo de aplicação de gelo a bordo: 154FCFA, Rendimento de pesca: (peixes de alto rendimento) 326FCFA/kg, (peixes de médio rendimento) 126FCFA/kg.

Sendo assim, observamos os valores de uso das instalações previstos a serem pagos pelos pescadores de embarcações motorizadas.

O volume de gelo referente aos produtos pescados por 15 embarcações motorizadas é de 1.185kg/ano. (Consultar “[C] Máquina de Produção de Gelo e Câmara de Conservação de Gelo e 2” Quantidade de Gelo a ser Necessária)). Dividindo o valor total do uso das instalações 50FCFA × 12meses × 15embarcações = 9.000FCFA por 1.185 quilos, teremos o valor aproximado de 8FCFA/kg.

Portanto, conforme a Tabela 2-57, não haverá pressão sobre o lucro que os pescadores obtêm através da atividade pesqueira ou sobre as finanças das famílias dos pescadores mesmo pagando a taxa de utilização das instalações.

Tabela 2-57 Rendimentos para Pescadores com Embarcações Motorizadas da Vila de Cacine

Unidade: FCFA/kg

| | Rendimento de pesca (①) | Total das taxas de uso das instalações/excepto despesas de gelo (②) | Rendimento de pesca- Total das taxas de uso das instalações (①-②) |
|----------------------------|-------------------------|---|---|
| Peixes de alto rendimento | 326 | 8 | 318 |
| Peixes de médio rendimento | 126 | 8 | 118 |

No caso de transformadores, o rendimento de fumagem por kg de peso de pescados foi estimado de 20FCFA para peixes de alto rendimento, 60FCFA para peixes de médio rendimento e 150FCFA para peixes de baixo rendimento.

São estimados cerca de 1.500 transformadores que virão a utilizar as instalações planejadas neste projecto. A arrecadação anual do uso das instalações será de $50\text{FCFA} \times 12\text{meses} \times 1.500\text{ pessoas} = 900.000\text{FCFA}$.

Quando a soma anual destas taxas é dividida por 107ton/ano de peso total de pescados destinados a serem fumados (de acordo com a Tabela 2-25), a taxa de uso por kg de peso de pescados fica em menos de 9FCFA/kg. Os rendimentos estimados estão apresentados na Tabela 2-58. Os peixes de alto e médio rendimento deverão ser destinados a serem distribuídos frescos com gelo, a actividade de maior rentabilidade, enquanto os peixes de baixo rendimento como djafal (bonga) deverão continuar a ser fumados.

Tabela 2-58 Rendimentos para Transformadores de Fumagem da Vila de Cacine

Unidade: FCFA/kg

| | Rendimento de transformação (①) | Total das taxas de uso das instalações (②) | Rendimento de transformação-Total das taxas de uso das instalações (①-②) |
|----------------------------|---------------------------------|--|--|
| Peixes de alto rendimento | 20 | 9 | 11 |
| Peixes de médio rendimento | 60 | 9 | 51 |
| Peixes de baixo rendimento | 150 | 9 | 141 |

No caso de vendedores intermediários a serem envolvidos na distribuição de peixes frescos que será uma actividade nova para a vila, a despesa para compra de gelo necessária para a conservação de peixes frescos desembarcados é calculada de 26FCFA/kg e a soma da despesa de combustíveis para o transporte de peixes e da despesa de gelo para o transporte de peixes, de 130FCFA/kg. Com estes custos, o rendimento de venda foi estimado de 694FCFA/kg para peixes de alto rendimento e 644FCFA/kg para peixes de médio rendimento (conforme Tabela 2-16).

O número estimado de vendedores intermediários que utilizarão as instalações planejadas neste projecto é de cerca de 700. A arrecadação anual de taxas de uso das instalações deste projecto é estimada em $50\text{FCFA} \times 12\text{meses} \times 700\text{pessoas} = 420.000\text{FCFA}$ e dividindo pelo volume total anual de 11 toneladas de distribuição de pescados frescos, fica em cerca de 4FCFA/kg .

Os vendedores intermediários devem arcar com taxas de uso no valor de 4FCFA/kg , as quais não deverão afectar a administração destes actuantes económicos.

Tabela 2-59 Rendimentos para Vendedores Intermediários de Peixes Frescos da Vila de Cacine

Unidade: FCFA/kg

| | Renda de venda (①) | Total das taxas de uso das instalações (②) | Rendimento de venda–Total das taxas de uso das instalações (①–②) |
|----------------------------|--------------------|--|--|
| Peixes de alto rendimento | 694 | 4 | 690 |
| Peixes de médio rendimento | 644 | 4 | 640 |

(3) Recomendações sobre o Balanço de Operação

Será necessário o apoio financeiro por parte da DGPA até que o Centro possa com seus próprios recursos, conduzir suas operações com rentabilidade de maneira independente, , bem como para eventual déficit orçamental devido à redução de renda causada por factores inesperados como diminuição de capturas.

A elevação brusca das taxas de uso das instalações com objectivo de aumentar a renda do Centro poderá afectar as condições económicas dos utentes, resultando na redução do número dos utentes do Centro e causando a deterioração do balanço de operação. Portanto, é importante determinar as taxas de uso de modo a não exigir um encargo financeiro excessivo aos utentes.

Com base nestas políticas, foi levada a cabo a previsão de balanço de operação do Centro, cujo resultado indicou que para sua operação saudável, é eficaz o estabelecimento de um número adequado de funcionários.

Contratando um grande número de funcionários efectivos e temporários, o Centro poderia contribuir para a criação eficaz de empregos, mas conclamar voluntários da comunidade local para estabelecer sistemas por turnos poderá ter efeitos positivos como redução de custos de operação e sensibilização da população da vila, sendo fundamental o número adequado de funcionários. Tendo em conta que o Centro de Pesca de Cacheu, uma instituição semelhante ao Centro do Projecto na Guiné-Bissau, conta com 11 funcionários para a sua operação, são consideradas necessárias a redução dos funcionários temporários e a revisão dos custos unitários.

O hospital e as escolas serão abastecidos de água através das intalações do Centro, mas o Projecto não prevê a cobrança de taxa de uso dos alunos das escolas e pacientes internados no hospital. Contudo, cabe ao Centro desenvolver mais uma vez o consenso de que a população local deverá contribuir para a manutenção das instalações de abastecimento de água do Centro. E também será necessário o controle adequado de abastecimento de água pela comissão de controle de água a ser criada internamente no Centro.

Também, é importante divulgar à população os relatórios orçamentais confirmados e balancetes contábeis vistoriados pelo Comitê de Gestão e Controle, para garantir a transparência das operações.

2-6 Outras questões relevantes

O governo da Guiné-Bissau deverá compilar informações a respeito da segurança interna do país, e transmitir de maneira rápida informações necessárias a garantir a segurança dos cidadãos japoneses envolvidos no projecto durante o período de construções, além de tomar medidas necessárias para a garantia da segurança dos mesmos.

Capítulo 3 Análise sobre Adequação do Projecto

Capítulo 3 Análise sobre Adequação do Projecto

3-1 Efeitos do Projecto

Tabela 3-1 Efeitos do Projecto

| Situação actual e problemas | Medidas a serem tomadas no Projecto | Efeitos directos e nível de melhoria | Efeitos indirectos e nível de melhoria |
|---|---|--|---|
| É necessário esperar a maré para poder atracar as embarcações de pesca artesanal no litoral da zona entremarés da vila de Cacine. | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma via de acesso na zona entremarés | <ul style="list-style-type: none"> • O tempo que os pescadores esperam pela maré será reduzido em cerca de 3 horas. • Haverá melhorias facilitando os trabalhos de preparação para pesca e de desembarque de pescados, bem como no embarque e desembarque de passageiros da barca. | Os pescadores terão mais tempo, o que lhes possibilitará a participação activa nas actividades da comunidade. |
| Não há instalações que permitam o maneo higiénico dos pescados desembarcados. | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de instalações com sistema de abastecimento e de drenagem de água, tais como instalação para descarregamento e instalação para transformação de produtos marinhos | Haverá melhorias nas condições de higiene no maneo e processamento de pescados. | O Projecto contribuirá para que a população da vila pesqueira tiver condições da vida melhoradas e sadias. |
| Não existem instalações e equipamentos necessários para a distribuição de peixes frescos para as áreas urbanas. | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de instalações para produção de gelo • Construção de instalações para abastecimento de água • Construção de instalações para produção da energia eléctrica | Haverá um abastecimento constante do gelo necessário para a distribuição de produtos pesqueiros. | A distribuição de produtos pesqueiros se tornará activa, aumentando oportunidades de maiores rendas para os pescadores. |
| Não há instalações para a reparação dos equipamentos a serem disponibilizados pelo Projecto, bem como embarcações de pesca e motores fora de bordo. | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de oficinas | Será possibilitada tanto a manutenção das instalações do Projecto como a reparação e conserto de embarcações e motores. | O Projecto contribuirá para a estabilização das actividades de pesca e a melhoria do padrão de vida da vila pesqueira. |

| Situação actual e problemas | Medidas a serem tomadas no Projecto | Efeitos directos e nível de melhoria | Efeitos indirectos e nível de melhoria |
|---|---|---|---|
| Não existe uma estrutura organizada para a gestão e manutenção das instalações. | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de um edifício com instalações administrativas • Execução de <i>softcomponent</i> | A gestão e a manutenção das instalações do Projecto serão levadas a cabo de forma adequada. | O Centro será a base de actividades da comunidade pesqueira, contribuindo assim para a vitalização da vila pesqueira. |
| Não há fornecimento estável da energia eléctrica para o hospital, tornando impossível o atendimento nocturno. | <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de um gerador ao hospital | O atendimento nocturno se tornará possível. | Haverá melhorias nos serviços médicos oferecidos para a população da vila pesqueira e das comunidades ao redor. |
| Não há fornecimento de água potável limpa para o hospital. | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de encanamentos para abastecimento de água até o hospital | Pacientes internados e visitantes poderão ser tratados em condições higiénicas. | |
| Não há fornecimento de água potável para as escolas. | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de encanamentos para abastecimento de água até as escolas | Cerca de 552 alunos poderão tomar água nas escolas. | Será garantida água segura para as crianças da vila pesqueira. |
| Não há lugar para o ensino para adultos (alfabetização). | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma instalação em que se possa realizar o ensino para adultos (alfabetização) | Um total de cerca de 400 mulheres adultas passarão a ser capazes de ler e fazer contas. | As actividades de transformação e distribuição de produtos pesqueiros, bem como as actividades da associação das mulheres se tornarão vitalizadas, o que contribuirá para o aumento de oportunidades de melhorar o padrão de vida e a fomentação da vila pesqueira. |
| Não há creche. | <ul style="list-style-type: none"> • Adição da função de creche | As mulheres terão mais tempo ao deixar suas crianças de idade pré-escolar na creche. | |

Os previstos beneficiários deste Projecto consistem nos seguintes:

- ① Cerca de 2.000 pessoas da comunidade pesqueira da vila de Cacine
- ② Cerca de 500 mulheres adultas da vila de Cacine, 400 das quais são analfabetas
- ③ Cerca de 315 alunos da escola pública da vila de Cacine e cerca de 237 alunos da escola privada (incluindo alunos provenientes de regiões vizinhas)
- ④ Cerca de 9.600 habitantes da vila de Canamine que são utentes da barca
- ⑤ Cerca de 15.990 habitantes do Sector de Cacine no qual haverá a distribuição de produtos pesqueiros higiénicos

A Tabela 3-2 mostra os indicadores do resultado que atestem que os objectivos do Projecto tenham sido alcançados e a Tabela 3-3 apresenta os modos de prever os indicadores para após as melhorias terem sido concretizadas.

Tabela 3-2 Indicadores do Resultado

| Indicador do resultado | Actual (2009) | Pós-implementação (2013) |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Volume de peixes frescos distribuídos para áreas urbanas | Aprox. 21 toneladas/ano | Aprox. 111 toneladas/ano |
| Número de alunos que podem tomar água nas escolas | 0 pessoa | Aprox. 522 pessoas |

Tabela 3-3 Modos de Prever os Indicadores após Melhorias

| Indicador do resultado | Estudo de base | Base de cálculo do valor efectivo | Modo de prever o indicador após melhorias |
|---|--|--|---|
| Volume de peixes frescos distribuídos | Estudo sobre volume de peixes frescos distribuídos | Resultados do estudo sobre volume de peixes frescos distribuídos | Registos da DGPA do volume de peixes frescos distribuídos |
| Número de alunos que tomam água nas escolas | Entrevistas nas escolas, Estudo visual | Resultados das entrevistas nas escolas e do estudo visual | Registos de abastecimento de água das escolas |

3-2 Tarefas e recomendações

3-2-1 Tarefas da parte Guineense e recomendações

- ① Os habitantes da vila a serem afectados durante o período de obras de construção devem receber explicações e avisos prévios apropriados sobre a implementação do Projecto.
- ② A criação de uma estrutura para a operação, gestão e manutenção das instalações do Projecto bem como a sua operação na fase inicial devem ser devidamente orçamentadas.
- ③ O depósito de reservas financeiras e a orçamentação devem ser realizados de forma apropriada para a manutenção das instalações e equipamentos como máquina de produção de gelo bem como para a depreciação para reformas futuras das instalações.
- ④ Para o progresso contínuo do Projecto, é importante compreender de forma precisa os efeitos da sua implementação. Portanto, é desejável que os envolvidos Guineenses no Projecto realizem avaliações dos efeitos deste Projecto periodica e continuamente.

3-2-2 Assistência técnica e colaboração com outros parceiros de cooperação

A ONG “ADIM” tem implementado um projecto de distribuição de peixes frescos baseando-se na vila de Cacine. É desejável que a ADIM seja previamente consultada de modo que as lições aprendidas no seu projecto sejam reflectidas no presente Projecto.

Material informative

Apêndices 1 : Nome dos componentes da Equipe de Estudos

(1) Estudo de campo

| nome | função | entidade a que pertence |
|-------------------------|--|--|
| Sr. Hisanao NODA | Chefe da Delegação | Representante Adjunto Escritório em Senegal Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) |
| Sr. Shin MARUO | Coordenador do Projecto | Director Adjunto 2ª Divisão para Terras de Cultivo Áridas e Semi-áridas Departamento de Desenvolvimento Rural Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) |
| Sr. Kazunori UWATOKO | Director do Projecto/ Planeamento de operação, gestão e manutenção | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |
| Sr. Toshio ISHII | Desenho arquitectónico e das instalações | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |
| Sr. Hiromasa INOUE | Desenho civil e portuário/ Estudo das condições naturais | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |
| Sr. Atsusa KIKAWADA | Desenho civil e portuário/ Estudo das condições naturais | Nippon Koei Co., Ltd. |
| Sr. Seiju IKEDA | Estudo hidrogeológico | Earth System Science Consultants and Engineers |
| Sr. Junichiro MORI | Planeamento dos equipamentos/ Planeamento de aquisição/ Estimativa de custos | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |
| Sr. Rikio USHIODA | Planeamento de construção/ Estimativa de custos | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |
| Sr. Ryo ISHIMOTO | Estudo de distribuição de produtos pesqueiros/ Planeamento de fomento da vila de pescadores/ Consideração ambiental e social | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |
| Sra. Saho TODA | Intérprete (Japonês-Português) | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |

(2) Explicação do Apanhado Geral do Estudo do Desenho Básico

| nome | função | entidade a que pertence |
|---------------------------------------|---|--|
| Sr. Shinji UMEMOTO | Chefe da Delegação | Representante Adjunto Escritório em Senegal Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) |
| Sr. Ken HONMA | Promoção da Pesca | Formulação de Projectos Pesqueiros Escritório em Senegal Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) |
| Sr. Kazunori UWATOKO | Director do Projecto/ Planeamento de operação, gestão e manutenção | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |
| Sr. Toshio ISHII | Desenho arquitectónico e das instalações | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |
| Sr. Eduardo Jhony Kikuchiishibashi | Intérprete (Japonês-Português) | Overseas Agro-Fisheries Consultants Co., Ltd. |

Apêndices 2 : Processo dos Estudos

(1) Estudo de campo

| | Data | | Calendário de Estudo (Delegados do Governo e Membros de Consultoria) | |
|----|------|------|--|---|
| | | | Gov. | Consultores |
| 1 | 2/7 | Sáb. | | Tóquio→Paris. |
| 2 | 2/8 | Dom. | | Paris→. |
| 3 | 2/9 | Seg. | | →Dakar, Requerimento de visto para Guiné-Bissau, Visita de cortesia à JICA e Embaixada, Negociações de estudos para recontratos locais, Estudos de Aquisição (Solicitação de Orçamentos). |
| 4 | 2/10 | Ter. | | Negociações de estudos para recontratos locais e Redivulgação da competição de orçamentos indicados, Estudos de Aquisição (Solicitação de Orçamentos), Dakar→. |
| 5 | 2/11 | Qua. | | →Bissau, Vários procedimentos hospitalares referentes à morte por doença do Sr. Inoue, membro da equipe de consultores. |
| 6 | 2/12 | Qui. | | Negociações de estudos para recontratos locais, Estudos referentes a maquinarias e arquitetónicos. |
| 7 | 2/13 | Sex. | | Negociações de estudos para recontratos locais, Estudos referentes a maquinarias, arquitetónicos e de construção, Reunião para determinar programação de estudos com Direcção Geral da Pesca Artesanal (DGPA). |
| 8 | 2/14 | Sáb. | | Estudo do local, Estudos para confirmar segurança, Confirmação de plano de transferência de moradores do local, Estudo das condições naturais. |
| 9 | 2/15 | Dom. | | Estudo do local, Saudações à autoridades governamentais da região de Cacine, prefeito, presidente sindical e demais representantes, Reunião com agência local da ONG (ADIM). |
| 10 | 2/16 | Seg. | | Visita de cortesia ao Ministério das Pescas, Discussões para explanação IC/R com DGPA, Lances para concurso orçamentário para estudo de indicação de contratação local, Confirmação da situação dos procedimentos junto à AIA (reunião com consultores ambientais), Negociação para estudo de recontração local de ONG. |
| 11 | 2/17 | Ter. | | Visita de cortesia ao Ministério das Pescas, Explanação e discussões para IC/R à DGPA, Estudo das instalações e equipamentos pesqueiros de Cacheu e Bissau, Estudos referentes a maquinarias e arquitetónicos. |
| 12 | 2/18 | Qua. | | Discussões no Ministério da Educação, Cultura e Ciências, Discussões na Direcção de recursos aquáticos do Ministério dos Recursos Naturais e de Energia, Discussões no Conselho do Desenvolvimento Sustentável e Ambiental, Estudo das condições naturais, Estudos referentes a maquinarias e arquitetónicos, Negociação para estudo de recontração local para prospecção de furos de água. |
| 13 | 2/19 | Qui. | | Discussões sobre avaliação dos impactos ambientais com CAIA, Discussões com autoridades portuárias, Audiência na sede da ONG (ADIM) sobre conteúdos do projecto, Colocação de pedras nos limites do local, Estudo das condições naturais, Estudos referentes a maquinarias e arquitetónicos, Negociação para estudo de recontração local para prospecção de furos de água. |
| 14 | 2/20 | Sex. | | Discussões no Departamento de Estradas do Ministério das Comunicações, Infra-estrutura e Transportes, Discussões sobre considerações da sociedade ambiental, Estudo da realidade da área do embarque do pescado do local, Estudo das condições naturais, Estudos referentes a maquinarias e arquitetónicos. |
| 15 | 2/21 | Sáb. | | Visita ao Centro de Treinamento Pesqueiro de Bolama, Estudo das condições naturais, Estudo referente a maquinarias e arquitetónicos. |

| | Data | | Calendário de Estudo (Delegados do Governo e Membros de Consultoria) | | | |
|----|------|------|--|---|------------------------------------|-----------------------------|
| | | | Gov. | Consultores | | |
| 16 | 2/22 | Dom. | | Participação em reunião das partes interessadas no local Estudo da realidade da área do embarque do pescado do local, Estudo das condições naturais, Estudo referente a maquinarias e arquitetônicos. | | |
| 17 | 2/23 | Seg. | | Estudo sobre situação de abastecimento de combustível nos arredores do local, Estudo das condições naturais, Estudo referente a maquinarias e arquitetônicos. | | |
| 18 | 2/24 | Ter. | | Discussões internas, Estudo das condições naturais, Estudo referente a maquinarias e arquitetônicos, Estudo do total acumulado. | | |
| 19 | 2/25 | Qua. | | Discussões sobre modos da exploração eléctrica, Discussão preliminar a perfuração experimental de furos de água, Estudos arquitetônicos, Estudo do total acumulado. | Bissau→Dakar ⑤ | |
| 20 | 2/26 | Qui. | | Resposta sobre IC/R na Direcção Geral da Pesca Artesanal · Discussões na AIA, Contrato de perfuração experimental de furo de água, Negociação para contrato de exploração eléctrica, Estudos arquitetônicos. | Coleção de documentos acumulados ⑤ | Tóquio→Paris→Dakar ③ |
| 21 | 2/27 | Sex. | →Bissau. | Discussões com Direcção de Construções do Ministério das Infra-estrutura · Transporte e Comunicações, Discussões com Direcção Geral da Pesca Artesanal, Estudo das condições naturais, Estudo do total acumulado. | Coleção de documentos acumulados ⑤ | Requerimento de visto ③ |
| 22 | 2/28 | Sáb. | Visita ao local, Discussões internas. | Estudo da base da actividade pesqueira, Estudo das condições naturais. | Coleção de documentos acumulados ⑤ | Dakar→Bissau ③ |
| 23 | 3/1 | Dom. | Visita ao local. | Estudo dos materiais de construção, Estudo da distribuição de produtos pesqueiros de Bafatá, Estudo das condições naturais, Estudo da produção e distribuição dos produtos pesqueiros nos arredores de Cacine. | Dakar→ ⑤ | |
| 24 | 3/2 | Seg. | Estada em Bissau. | Estada em Bissau devido ao assassinato do presidente, Estudo das condições naturais de Cacine. | →Paris→ ⑤ | |
| 25 | 3/3 | Ter. | Estada em Bissau. | Estada em Bissau, Estudo das condições naturais da vila de Cacine. | →Tóquio ⑤ | |
| 26 | 3/4 | Qua. | Discussão da minuta. | Estudo das condições naturais, Prospecção de furos de água. | | |
| 27 | 3/5 | Qui. | Assinatura da minuta, Bissau→Dakar. | Estudo da base da actividade pesqueira, Estudo das condições naturais, Prospecção de furos de água. | | |
| 28 | 3/6 | Sex. | Escritório da JICA · Informe à Embaixada, Dakar→. | Estudo da organização administrativa de Cacine e Bafatá, Prospecção de furos de água. | Bissau→Dakar ⑥ | |
| 29 | 3/7 | Sáb. | | Estudo da transformação de pescados, Estudo sobre condições de distribuição de Bissau, Prospecção de furos de água. | Bissau→Dakar→ ⑦ | Estudo do total acumulado ⑥ |

| | Data | | Calendário de Estudo (Delegados do Governo e Membros de Consultoria) | | |
|----|------|------|--|---|--|
| | | | Gov. | Consultores | |
| 30 | 3/8 | Dom. | | Discussões internas. | →Paris→ ⑦ Dakar→ ⑥ |
| 31 | 3/9 | Seg. | | Estudo da escola e hospital, Prospecção de furos de água. | →Tóquio ⑦ →Paris→ ⑥ |
| 32 | 3/10 | Ter. | | Prospecção de furos de água, Estudo de outros doadores, Estudo da organização do sindicato. | →Tóquio ⑥ |
| 33 | 3/11 | Qua. | | Discussões sobre instalações do Ministério da Educação, Cultura e Ciências, Prospecção de furos de água. | |
| 34 | 3/12 | Qui. | | Discussões com IBAP, Estudo do plano de treinamento do Centro de Treinamento de Bolama, Discussões sanitárias com CIPA, Discussão para Gestão e manutenção com Ministério das Pescas, Estudos sobre obtenção de permissões para construções, Prospecção de furos de água. | |
| 35 | 3/13 | Sex. | | Prospecção de furos de água, Estudo da distribuição de pescados de Manpatá e Quebo, Reunião decisória para local de perfuração de furo de água, Estudo da escola. | |
| 36 | 3/14 | Sáb. | | Discussões sobre escala de instalações pesqueiras no local, Estudo de distribuição de pescados frescos, Prospecção de furos de água. | |
| 37 | 3/15 | Dom. | | Discussões internas, Participação em reunião de partes interessadas. | |
| 38 | 3/16 | Seg. | | Discussões de escalas de instalações e indicadores de avaliação com Ministério da Pesca, Prospecção de furos de água. | |
| 39 | 3/17 | Ter. | | Discussões de escalas de instalações e indicadores de avaliação com Ministério da Pesca, Prospecção de furos de água. | Bissau→Dakar ②, ③ |
| 40 | 3/18 | Qua. | | Discussões sobre conteúdo dos <i>softcomponents</i> com Ministério da Pesca, Prospecção de furos de água. | Obtenção de dados da análise de qualidade do solo ②, ③ |
| 41 | 3/19 | Qui. | | Discussões sobre conteúdo dos <i>softcomponents</i> com Ministério da Pesca, Avaliação do furo de água. | →Paris→ ②, ③ |
| 42 | 3/20 | Sex. | | Discussão sobre indicadores de avaliação com Ministério da Pesca, Avaliação do furo de água. | →Tóquio ②, ③ |
| 43 | 3/21 | Sáb. | | Instruções para elaboração de relatório do estudo do furo de água, Explanção resumida no Ministério das Pescas ①, ④, ⑧ | |
| 44 | 3/22 | Dom. | | Bissau→Dakar ④, ⑧ | |
| 45 | 3/23 | Seg. | | Bissau→Dakar ①, Escritório da JICA e Embaixada ①, Dakar→ ①, ④, ⑧ | |
| 46 | 3/24 | Ter. | | →Paris→ ①, ④, ⑧ | |
| 47 | 3/25 | Qua. | | →Tóquio ①, ④, ⑧ | |

① : Responsável pelos trabalhos / Plano de administração de operação sustentável, ② : Projecto arquitetônico e de instalações, ③ : Projecto de construções portuárias / Estudo das condições naturais, ④ : Estudo da Hidrogeologia, ⑤ : Plano de maquinários / Plano de aquisições / Total acumulado, ⑥ : Plano de Construção / Total acumulado, ⑦ : Estudo da distribuição de pescados / Plano de promoção da vila pesqueira / Considerações a sociedade ambiental, ⑧ : Tradutor

(2) Explicação do apanhado geral do desenho básico

| | Data | | Calendário de Estudo (Delegados do Governo e Membros de Consultoria) | |
|----|-------|------|--|--|
| | | | Gov. | Consultores |
| 1 | 9/29 | Ter. | | Tóquio→París. |
| 2 | 9/30 | Qua. | | París→Dakar. |
| 3 | 10/1 | Qui. | | Visita à Embaixada Japonesa e à JICA, Solicitação do visto de entrada em Guiné Bissau. |
| 4 | 10/2 | Sex. | Obtenção do visto de entrada em Guiné Bissau (Consultores), Dakar→Bissau, Visita a DGPA. | |
| 5 | 10/3 | Sáb. | Bissau→Cacine, Estudo de campo em Cacine. | |
| 6 | 10/4 | Dom. | Estudo de campo em Cacine, Cacine→Bissau. | |
| 7 | 10/5 | Seg. | Discussão sobre Acta das Discussões. | |
| 8 | 10/6 | Ter. | Discussão sobre Acta das Discussões. | |
| 9 | 10/7 | Qua. | Discussão sobre Acta das Discussões, Assinatura da Acta das Discussões. | |
| 10 | 10/8 | Qui. | Bissau→Dakar, Informe à Embaixada Japonesa. | Dakar→. |
| 11 | 10/9 | Sex. | | →París→. |
| 12 | 10/10 | Sáb. | | →Tóquio. |

Apêndices 3 : Lista de pessoas relacionadas (visitas)

| Nome | Sobrenome | Filiação |
|----------------------------|----------------|---|
| Sr. Manuel Satumino | da Costa | Ministro, Ministério da Presidência do Conselho de Ministros |
| Sr. Carlos Mussá | Baldé | Ministro, Ministério das Pescas |
| Sr. Nussa | Mane | Chefe Gabinete do Ministro, Ministério das Pescas |
| Sr. Cirilo | Vieira | Director Geral da Pesca Artesanal (DGPA), Ministério das Pescas (MP) |
| Sr. Malam | Mané | Director de Serviço da DGPA, MP |
| Sr. Eduardo Luis | Pereira | Director de Cadastro e Frota da DGPA, MP |
| Sr. Antonio | Tubento | Assessor Técnico da DGPA, MP |
| Sr. Umaro | Embaló | Técnico de Pesca da DGPA, MP |
| Sr. Almane tene | Camara | Técnico de Pesca da DGPA, MP |
| Sr. Domingo Correia | Sa | Delegado da Pesca Artesanal de Cacine, DGPA, MP |
| Sr. Lipriamo Fernandes | Sá | Director do Centro da Pesca Artesanal de Cacheu, DGPA, MP |
| Sr. Ausumane | Ajassi | Director do Centro da Pesca Artesanal de Bafatá, DGPA, MP |
| Sr. Inicência A. Gomes | Lopes | Director do Centro de Formação Pesqueira de Bolama, DGPA, MP |
| Sr. Adulai Robalo | Embaló | Coordenador do centro de Formação Pesqueira de Bolama, DGPA, MP |
| Sra. Safiati Camara | Lopes | Engenheira Tecnóloga de Produtos Marinhos, MP Centro de Investigação Pesqueira Aplicada (CIPA) |
| Sr. Gianivigi | Negrom | Experto, CIPA, MP |
| Sr. Javier Macías | González | Experto, MP |
| Sr. Trad de | Noumouké | Experto, MP |
| Sr. Senhora Adiato | Nandigna | Ministra, Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades |
| Sr. Domingos Soares | Semedo | Secretário Geral, Ministra, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades |
| Sr. Joan Carlos | Vieira | Coordenador, Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades |
| Sr. Artur | Silva | Ministro, Ministério da Defesa Nacional |
| Sra. Maria Francisca G. M. | Dabó | Directora Geral de Alfabetização e Educação Não Formal, Ministério da Educação Nacional, Cultura e da Ciência |
| Sr. Loló | Nhaga | Director de Serviço das Infra-estrutura Escolar, Ministério da Educação Nacional, Cultura e da Ciência |
| Sr. José António da Cruz | Almeida | Ministro, Ministério das Infra-estruturas, Transportes e Comunicações |
| Sr. José Carlos | Esteves | Secretário de Estado Transporte e Comunicações |
| Sr. Mamadú Salin | da Silva Baldé | Ministério das Infra-estruturas, Transporte e Comunicações |
| Sr. Comdte Carlos | da Silva | Director Geral, Administração dos Portos da Guiné-Bissau (APGB) |
| Sr. Anselmo B. G. | Lopes | Director do Gabinete de Estudos e Planificação, APGB |
| Sr. Guilherme | da Costa | Director of Services, Natural Resources Management, Secretaria de Estado do Ambiente e Desenvolvimento |
| Sr. Nelson Justino | Gomes | Technician, Direction of Services, Natural Resources Management, |
| Sr. Mário | Biague | Coordenador, Célula de Avaliação de Impacto Ambiental (CAIA) |
| Sr. Samlm | Yade | Expert Environnement et Santé Environnementale, CAIA |
| Sr. Alfredo Simão | da Silva | Director Geral, Geógrafo, Especialista em Gestão Costeira e S.I.G, Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) |
| Sr. Justino | Biai | Chargé du Programme, IBAP |
| Sr. João António | Nola | Director, Directorate General of Hydraulic Resources, Ministério da Energia e dos Recursos Naturais |
| Sr. Augusto Andrade | de Sousa | Director Geral, SERVIAGUAS ECP |
| Sr. Abdulai | Cassama | Administração de Sector de Cacine |
| Sr. Tcherno Tomás | Camará | Prefeito da vila de Cacine |
| Sr. Augusto | Djú | Presidente, Associação Nacional de Armadores da Pesca Artesanal (ANAPA) |
| Sr. Arlindo | Peti | Secretário, ANAPA |

| Nome | Sobrenome | Filiação |
|------------------------|-----------|---|
| Sr. Mamado Lamine | Sano | Coordenador dos pescadores de Cachine |
| Sra. Aissato | Cassama | Presidente de Associação das Mulheres Transformadoras e Comercializadores do Pescado de Cachine |
| Sr. Seco | Injai | Director da escola primária de Cachine |
| Sr. Lamarana | Bangura | Pescador de Cameconde |
| Sr. Mamadu Jacques | Camara | Presidente da associação interna de pesca de Buba |
| Sr. António Braima | Baldes | Vice-presidente da Associação de Pesca de Buba |
| Sra. Rugby | Tcham | Presidente do Comité de Gerenciamento do congelador de Bafatá |
| Sr. Alziro Adriano | da Silva | Consultor para Implementação de avaliações do impacto ambiental |
| Sr. Mamadu | Seca | Representante da ONG "ADIM" |
| Sr. Abdulay | Seca | Responsável da sede da ONG "ADIM" na vila de Cachine |
| Sr. José valdemiro Vaz | Rodrigues | Representante da ONG "ADIM" na vila de Cachine |
| Sr. Hiro | Matsumura | Representante, Programme Alimentaire Mondial des Nations Unies |
| Sr. Takashi | Saito | Embaixador da Embaixada Japonesa no Senegal |
| Sra. Madoka | Funatsu | Primeira secretária da Embaixada Japonesa no Senegal |
| Sr. Makoto | Kamoshita | Segundo secretário da Embaixada Japonesa no Senegal |
| Sra. Maya | Hamada | Segunda secretária da Embaixada Japonesa no Senegal |
| Sr. Eizen | Irei | Director do escritório da JICA no Senegal |
| Sr. Hisatoshi | Okubo | Director do escritório da JICA no Senegal |
| Sr. Koichi | Kato | Membro do escritório da JICA no Senegal |
| Sr. Shuhei | Ueno | Membro do escritório da JICA no Senegal |

Apêndices 4 : Acta das Discussões

(1) Estudo de campo

ACTA DAS DISCUSSÕES

O ESTUDO PREPARATÓRIO SOBRE O PROJECTO DE CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES PARA A PESCA ARTESANAL EM CACINE NA REGIÃO DE TOMBALI DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

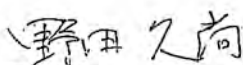
A Agência Japonesa de Cooperação Internacional, doravante designada a "JICA", decidiu realizar um Estudo Preparatório relativo ao Projecto de Construção de Instalações para a Pesca Artesanal em Cacine na Região de Tombali, doravante designado o "Projecto", de acordo com os resultados do Estudo Preliminar.

A JICA enviou à República da Guiné-Bissau, doravante designada a "Guiné-Bissau", a Equipa de Estudo Preparatório liderada pelo Sr. Hisanao Noda, Representante Adjunto do Escritório no Senegal da JICA, doravante designada a "Equipa", que permaneceu no país de 10 de Fevereiro a 22 de Março de 2009.

A Equipa procedeu às discussões junto às partes envolvidas do Governo da Guiné-Bissau, bem como conduziu os estudos de campo no local do Projecto.

Como consequência de tais discussões e estudos realizados, ambas as partes acordaram segundo os itens descritos no documento anexo.

Bissau, aos 5 de Março de 2009



Hisanao Noda
Líder da Equipa de Estudo Preparatório
Agência Japonesa de Cooperação Internacional
Japão



Cirilo Vieira
Director Geral da Pesca Artesanal
Ministério das Pescas
República da Guiné-Bissau

DOCUMENTO ANEXO

1- Objectivos

O Projecto tem como objectivo contribuir para a estabilização do abastecimento doméstico de produtos pesqueiros na Guiné-Bissau em termos qualitativo e quantitativo, bem como elevar o padrão de vida na vila de Cacine e outras comunidades da região, através do aproveitamento eficaz de pescados da Região de Tombali, distribuídos de forma eficiente a partir da vila de Cacine.

2- Localização do Projecto

A localização do Projecto corresponde à área apresentada no Apêndice 1, situada na vila de Cacine na Região de Tombali, Guiné-Bissau. Um documento comprovante do direito de uso do terreno do Projecto foi anexado à Acta das discussões relativa ao Estudo Preliminar, porém a parte guineense prometeu actualizá-lo conforme o mapa do terreno confirmado no presente Estudo, e facultar o documento actualizado à JICA até Agosto de 2009.

3- Órgão Governamental Supervisor e Organismo Executor

- 1) O órgão governamental supervisor é o Ministério das Pescas.
- 2) O organismo executor é a Direcção Geral da Pesca Artesanal do Ministério das Pescas.

4- Descrição da Solicitação do Governo da Guiné-Bissau

Em consequência das discussões realizadas com a Equipa, a parte guineense apresentou a solicitação final com os itens descritos no Apêndice 2. A JICA deverá avaliar a adequação dos conteúdos da solicitação e informar o Governo do Japão dos resultados do Estudo.

Em relação à estrada comunitária e aos equipamentos para a comunicação via internet, a parte guineense ficou de assumir seu desenvolvimento e disponibilização e confirmou-se a exclusão dos referidos itens da lista de solicitação.

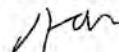
A Equipa explicou que os conteúdos de cada um dos itens solicitados serão examinados com base na análise a ser conduzida no Japão de acordo com as informações recolhidas durante o Estudo, e a parte guineense manifestou a compreensão sobre o processo.

5- Sistema de Assistência Financeira Não Reembolsável do Japão

A parte guineense compreendeu as explicações reiteradas pela Equipa sobre o Sistema de Assistência Financeira Não Reembolsável do Japão, conforme o documento anexo à Acta das Discussões referente ao Estudo Preliminar, assinada aos 11 de Junho de 2008.

A Equipa informou à parte guineense que em Outubro de 2008, o Sistema de Assistência Financeira Não Reembolsável do Japão passou por algumas alterações, as quais tornaram necessária a conclusão de um Acordo de Assistência (G/A) entre a parte guineense e a JICA. Em adição, a Equipa apresentou um modelo do G/A à parte guineense.

A parte guineense compreendeu a explicação dada pela Equipa.



6- Programa Seguinte

- 1) A JICA deverá preparar o Esboço do Desenho Básico em português e disponibilizá-lo à parte guineense em Agosto de 2009.
- 2) Caso a parte guineense concordar com os principais conteúdos do Esboço do Desenho Básico, a JICA deverá finalizar o Relatório do Estudo Preparatório e entregá-lo à parte guineense em Outubro de 2009.

7- Diversos

1) Organigrama de controlo, gestão e manutenção técnica

A parte guineense reviu, através das discussões efectuadas com a Equipa, a proposta de organigrama para controlo, gestão e manutenção técnica apresentada durante o Estudo Preliminar, e apresentou à Equipa uma nova proposta de acordo com o Apêndice 3. A parte guineense informou que planea seleccionar dois técnicos, um para o posto de director do centro e outro para o director administrativo e financeiro, através de um concurso interno alargado, bem como recrutar demais pessoal nas proximidades do local do Projecto.

Para maximizar êxitos da *soft component* prevista a ser introduzida no Projecto, a Equipa solicitou que o director do centro e o técnico responsável pelas instalações de produção de gelo e de refrigeração fossem nomeados mais cedo possível. A parte guineense aceitou a solicitação.

2) Encargos com despesas de funcionamento

A parte guineense explicou à Equipa que planea uma gestão financeira autónoma para as instalações e equipamentos a serem disponibilizados no Projecto e prometeu que o Ministério das Pescas irá assumir as despesas iniciais de operação e eventuais dificuldades financeiras no futuro.

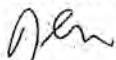
A Equipa compreendeu a explicação da parte guineense e reiterou a solicitação feita na altura do Estudo Preliminar para se depositar pelo menos 10 por cento das vendas de gelo numa conta bancária específica como amortização para as instalações de produção de gelo e de refrigeração. A parte guineense aceitou a solicitação da Equipa.

3) Exploração, gestão e manutenção das instalações e equipamentos para a melhoria da condição de vida

A parte guineense informou que a exploração, gestão e manutenção do gerador para o hospital bem como das instalações de abastecimento de água para o hospital e as escolas estão planeadas para serem efectuadas sob a responsabilidade da estrutura organizacional do centro apresentada no Apêndice 3.

4) Remoção das construções existentes na área de implementação do Projecto

A parte guineense informou que irá concluir a remoção de uma das duas residências existentes no terreno do Projecto assim como o pagamento da indemnização para outra de modo a finalizar o trabalho até Outubro de 2009.



Por outro lado, a Equipa informou que de acordo com as verificações feitas sobre as condições da estrada comunitária, não há construções ou árvores existentes na referida estrada, que deverão ser destruídas para a implementação do Projecto. A parte guineense compreendeu a explanação.

5) Avaliação de Impacto Ambiental

A parte guineense informou que havia efectuado o estudo de avaliação de impacto ambiental de acordo com a lei nacional e prometeu prosseguir os esforços junto das autoridades competentes para a obtenção da licença com base nas plantas de desenho básico a serem facultadas pela equipa técnica japonesa, programada a ser enviada em Agosto de 2009, cujo resultado será enviado ao escritório da JICA no Senegal até o final de Setembro de 2009.

6) Outras permissões/autorizações necessárias para a implementação do Projecto

A parte guineense explicou que para a implementação do Projecto, será necessário, conforme a lei nacional, solicitar a autorização de construção junto à Administração do Sector de Cacine, além de apresentar os projectos à Administração dos Portos da Guiné-Bissau – APGB, relativa à construção da infra-estrutura portuária na margem do Rio Cacine. A mesma parte prometeu assumir a responsabilidade de completar as referidas formalidades e comunicar os resultados ao escritório da JICA no Senegal antes da notificação do concurso público para o Projecto.

7) Discussões com as partes interessadas

A parte guineense realizou uma reunião com as partes interessadas em 22 de Fevereiro de 2009 na presença da Equipa, na qual informou que irá realizar uma segunda reunião do género em Março de 2009 e prometeu facultar actas das discussões das duas reuniões à Equipa antes de 20 de Março de 2009.

8) Iniciativas semelhantes de outros parceiros

A Equipa informou que irá considerar os conteúdos de instalação e equipamento para o Projecto, tendo em conta o sistema operacional bem como a sustentabilidade de uma acção similar de uma ONG ora em andamento na vila de Cacine, onde será implementado o Projecto. A parte guineense compreendeu a explicação.

9) Reabilitação de estradas

A Equipa solicitou à parte guineense que tentasse sensibilizar de forma persistente as entidades competentes, no sentido de promover a reabilitação da estrada não alcatroada entre Cacine e Mampatá, de modo a garantir uma utilização eficiente e viável das instalações do centro da pesca artesanal em Cacine. A parte guineense concordou com as preocupações da Equipa e informou que a recuperação do referido troço está considerada no programa do Governo.

Apêndice 1: Mapa da Localização do Projecto

2: Itens Solicitados pelo Governo da Guiné-Bissau

3: Proposta de Organigrama para Controlo, Gestão e Manutenção Técnica

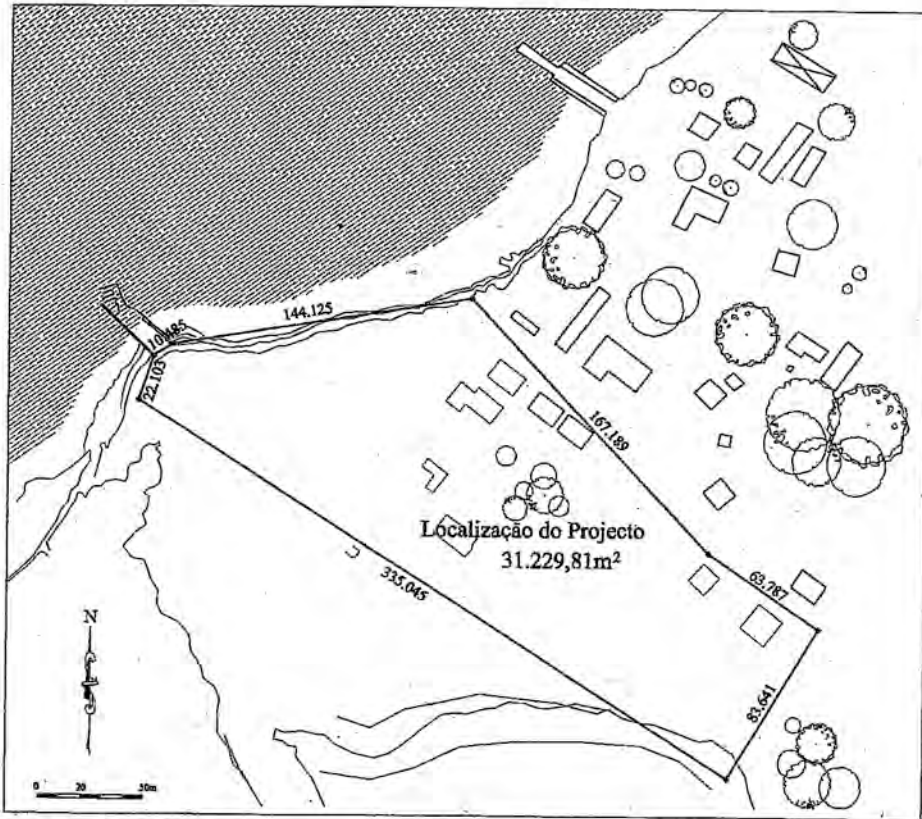


Mapa da Localização do Projecto



GUINÉ-BISSAU

TOMBALI



LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

A m

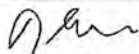
Itens Solicitados pelo Governo da Guiné-Bissau

(Primeira Prioridade)

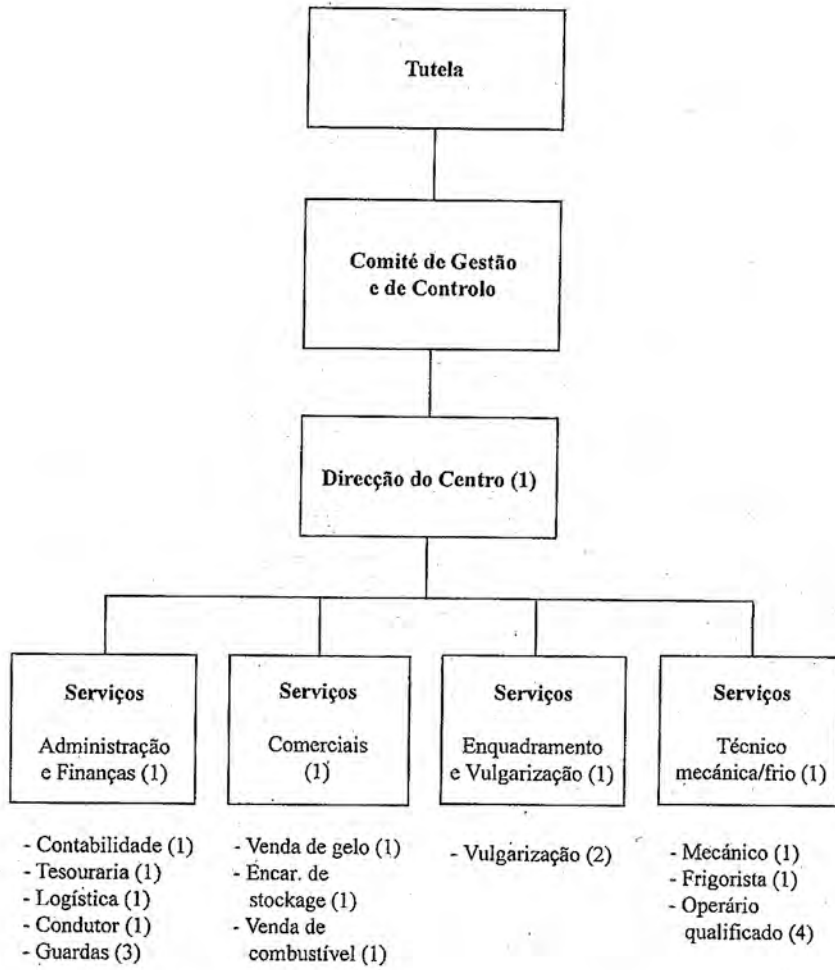
| Item | Observações |
|--|---|
| Instalações para o suporte do embarque e desembarque do pescado. | O formato das instalações ou dos equipamentos ficarão condicionados às conclusões tiradas pela Equipa do nível actual das actividades da pesca artesanal. |
| Máquina de produção de gelo e câmara de conservação de gelo | Máquina de gelo: Tipo gelo em escamas |
| Instalação de conservação do peixe fresco | Considerar alternativas de: câmara refrigerada, câmara de congelados, caixa para congelados, etc. |
| Geradores e instalações eléctricas | Considerar instalações para a produção de gelo e também para o hospital, incluindo instalações pára-raios. |
| Painel solar | Para uso geral de electricidade das instalações. |
| Instalações para abastecimento de combustíveis | Para gasóleo e gasolina. Considerar também meios para a aquisição de combustíveis. |
| Instalações para abastecimento de água | Furo, tanque para as águas das chuvas, reservatório elevado(mãe de água), bomba propulsora, canalização para abastecimento, etc. Considerar canalização para o hospital e as escolas (2 locais) |
| Instalações e equipamentos para transformação de produtos marinhos | Para fumagem, salga e fermentação. |
| Instalações de uso polivalente | Utilização para formação e seminários para pescadores e alfabetização de adultos. Considerar a construção de creche. |
| Lavabos | Para uso dos funcionários e usuários. |
| Instalações sanitárias | Tanque séptico e instalação de infiltração. |
| Oficina e equipamentos | Reparação de máquina de produção de gelo, gerador e motor de embarcação. Reparação e construção de embarcação de madeira |
| Armazém de materiais e armazém para instrumentos de pesca | Apesar de se definir as dimensões conforme o número de pescadores da vila de Cacine, considerar a disposição das instalações tendo em conta expansão futura. |
| Rádio VHF e rádio HF | Para uso de emergência das embarcações pesqueiras artesanais motorizadas. |
| <i>Soft component</i> | Assistência técnica relacionada com a manutenção e gestão das instalações e equipamentos. |

(Itens Excluídos)

| Item | Observações |
|---|---|
| Equipamento para comunicação via internet | Disponibilização pela parte da Guiné-Bissau |
| Estrada comunitária | Disponibilização pela parte da Guiné-Bissau |



Proposta de Organigrama para Controlo, Gestão e Manutenção Técnica



O número total estimado de efectivos (empregados permanentes) é de 23 pessoas.
Os empregados temporários são excluídos.

Alv

(2) Explicação do Apanhado Geral do Estudo do Desenho Básico

Processo Verbal

Do Estudo Preparatório do projeto de construção das instalações para a pesca artesanal em Cacine Região de Tombali, República da Guiné-Bissau
(Visão Geral do Desenho Básico)

A Agência Japonesa de Cooperação Internacional, doravante designada como (JICA), enviou à República da Guiné-Bissau, adiante designada como (GUINÉ BISSAU) equipa de consultores do estudo preparatório que desenvolveu durante os meses de Fevereiro a Março de 2009, trabalhos de laboração do desenho básico do projeto de construção de instalações para a pesca artesanal em Cacine, doravante designado como (projeto).

Depois de avaliar em território japonês os resultados do estudo, a JICA elaborou uma síntese do desenho básico.

A JICA, com fins de explicar ao governo da Guiné-Bissau e realizar discussões sobre o conteúdo de sua síntese do desenho básico, enviou ao País de 2 a 8 de Outubro de 2009, uma equipe liderada por Shinji Umemoto, chefe do escritório regional no Senegal.

Como resultado das discussões, ambas as partes concordam com os termos descritos no documento anexo.

Bissau, 7 de outubro de 2009



Shinji Umemoto
Líder da Equipe Explicativa do
Estudo Preparatório do Desenho
Básico Agência Japonesa de
Cooperação Internacional JICA.




Cirilo Vieira
Diretor Geral da Pesca Artesanal
Ministério da Pesca
República da Guiné-Bissau

Anexo

1. Conteúdo da síntese do Desenho Básico

A equipa explicou à parte guineense o conteúdo da síntese do desenho básico e obteve a compreensão da parte guineense a respeito do mesmo, inclusive a concordância de que na condição do país receptor de auxílio, deverá tomar as medidas adequadas descritas no capítulo 3 da síntese.

2. Sistema de Assistência Financeira Não Reembolsável do Japão

A parte guineense assinou em 18 de junho de 2008, uma ata de discussões realizadas com a equipa de estudos preliminares na qual estava anexa o as condições de acesso a Assistência Financeira Não Reembolsável, além do qual também em 5 de março de 2009, ter assinado uma ata de discussões realizadas com a equipa de estudos do Desenho Básico, t a parte guineense novamente recebeu explicações da equipa de estudos das mudanças efectuadas em outubro de 2008 no sistema e compreendeu o seu conteúdo, enquanto facto indispensável para a conclusão de um Acordo de Assistência(G/A) com a JICA.

3. Explicação do estudo

A JICA elaborará um relatório final baseado nos termos confirmados nestes estudos e enviará o mesmo a parte guineense até ao final de Novembro de 2009.

4. Termos de confidencialidade das informações relativas ao projeto

Ambas as partes confirmaram que os mapas detalhados sobre o projeto, bem como os de instalações, especificações de equipamentos, estimativa de custos, etc; além de informações pertinentes, não deverão ser divulgadas à quaisquer organizações não relacionadas a este projeto, até a conclusão de todos os contratos.

5. Estimativa de custos

A equipa de estudos explicou que os custos arcados pelo lado japonês para este projeto serão conforme o apêndice 1.

A equipa de estudos explicou, e a parte guineense compreendeu que a estimativa de custos, descrita no apêndice 1 não é final, e que existe ainda a possibilidade de ser revista.

6. Outros

6.1. Organização do Sistema Operacional

A equipa de estudos solicitou e a parte guineense concordou com uma revisão do sistema operacional atualmente planificado, a fim de diminuir o número de funcionários, visando suavizar os custos administrativos para a sustentabilidade operacional das instalações planejadas, sendo que o número máximo de funcionários será de 16, de acordo com o organograma discriminado no anexo 2. Também a parte guineense prometeu nomear o diretor do centro, o responsável pela administração e finanças, até ao início das construções das instalações planificadas, bem como os técnicos responsáveis pelo funcionamento da instalação frigorífica, do gerador de eletricidade e da canalização de água, até um mês antes do início da instalação dos equipamentos respectivos para se poder lançar o sistema operacional sem atropelos.

6.2. Administração da sustentabilidade operacional das instalações projectadas

Para se assegurar uma sustentabilidade operacional adequada das instalações projectadas, a parte guineense se engaja a nomear só técnicos com larga experiência profissional para assumirem a responsabilidade da operacionalização da instalação do fabrico de gelo e do gerador de eletricidade. No caso da experiência profissional não ser o desejável, a parte guineense prometeu dar formação treinamento aos novos funcionários encarregados destas instalações. Também, a parte guineense prometeu que além da organização operacional, será formado um comité de gestão e de controle para garantir a operação sem atropelos das instalações antes do início de funcionamento das referidas construções.

Além disso a parte guineense prometeu que, no momento do estudo do desenho básico, e para que o centro pesqueiro possa operar de maneira independente, o Ministério das Pescas prestará a assistência financeira, técnica e administrativa ao centro, visando a sua autonomia financeira do mesmo que; a recuperação da depreciação das instalações frigorífica e de fabricação de gelo serão amortizadas pelo depósito de pelo menos 10 por cento das receitas provenientes da venda de gelo que serão acumuladas numa conta bancária especial para a compra de equipamentos de substituição.

6.3. Licenças

O parte guineense prometeu que vai iniciar diligências, o mais rápido possível, junto das autoridades competentes, portuárias e terrestres

para a obtenção das confirmações de autorizações das construções civis portuárias, bem como em terra. Também comunicou a parte japonesa que já endereçou para a autoridade da Aviação Civil uma nota pedindo a sua autorização para a realização da conduta de água através da pista do aeródromo de Cacine. Os resultados dessas diligências serão comunicados a JICA no Senegal até ao fim do mês de Novembro de 2009.

6.4. Considerações sócio-ambientais

A parte guineense prometeu obter uma licença final relacionada com a avaliação dos impactos ambientais baseada no mapa do desenho básico do projeto apresentado pela equipe de estudos, que deverá ser comunicada ao escritório da JICA no Senegal até o fim de Novembro de 2009.

Também a parte guineense prometeu que até o fim do mês de Novembro 2009, concluirá a transferência das 2 casas implantadas no terreno do projeto.

Com base no fato de que as referidas actualmente as casas não obstruem a construção a ser feita no local do projeto, todavia, a parte guineense decidirá se fará a remoção dessas casas ou se elas serão mantidas a fim de ser utilizadas como instalações suplementares do centro pesqueiro, devendo o resultado desta transferência ser comunicado por escrito ao escritório da JICA no Senegal até o final de Novembro.

Também a parte guineense prometeu que de acordo com a listagem de avaliação e o formulário de monitoração em anexo, fará monitorações sobre os impactos ambientais que possam ser causados pelo centro tal como projectado, e também por causa do impacto social que possa causar ao pessoal desenvolvendo actividade na área pesqueira.

6.5. Manutenção da Estrada

A parte guineense revelou que já obteve a verba necessária para fazer os reparos necessários da estrada comunitária da vila de Cacine e que o reparo será feito antes do início das construções das instalações do projeto.

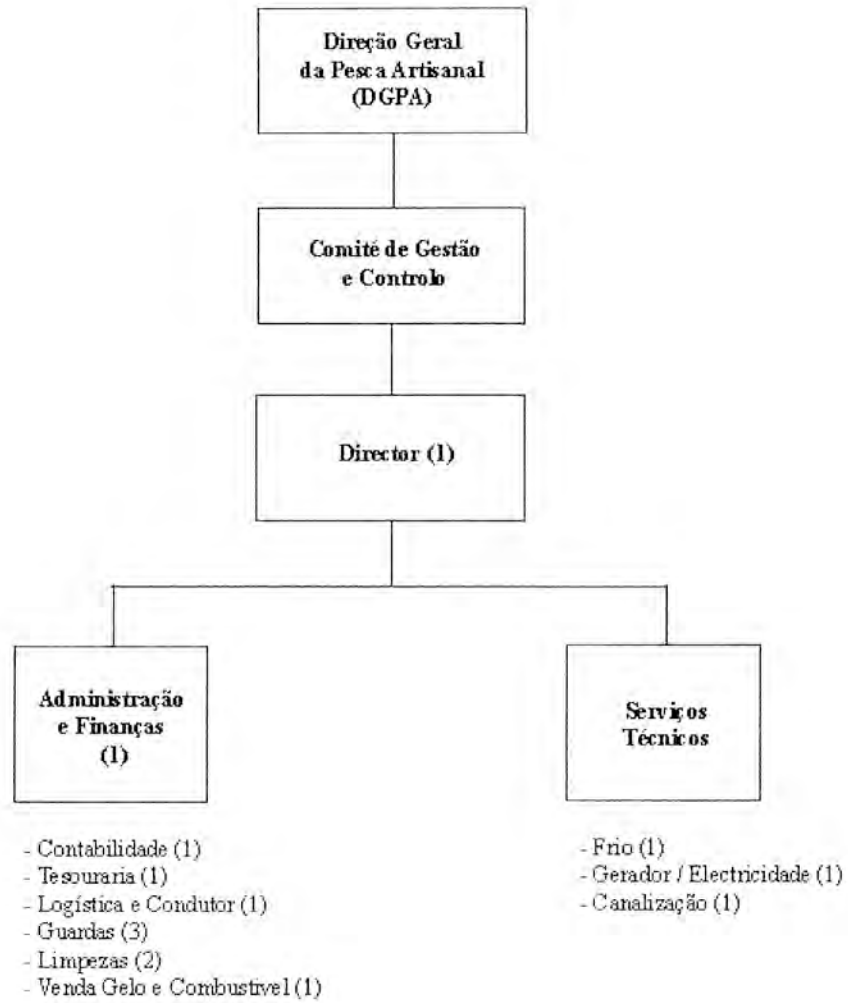
A equipe de estudos considera fundamental os reparos e manutenção da estrada que liga Cacine à Mampatá para a distribuição de pescado a partir da vila de Cacine, e para isso pediu a parte guineense que entame iniciativas urgentes junto das autoridades pertinentes para que a estrada seja reparada antes do início das obras de construção das instalações do centro pesqueiro. A parte guineense tomou a boa nota do pedido.

7. Referente aos **Soft components**

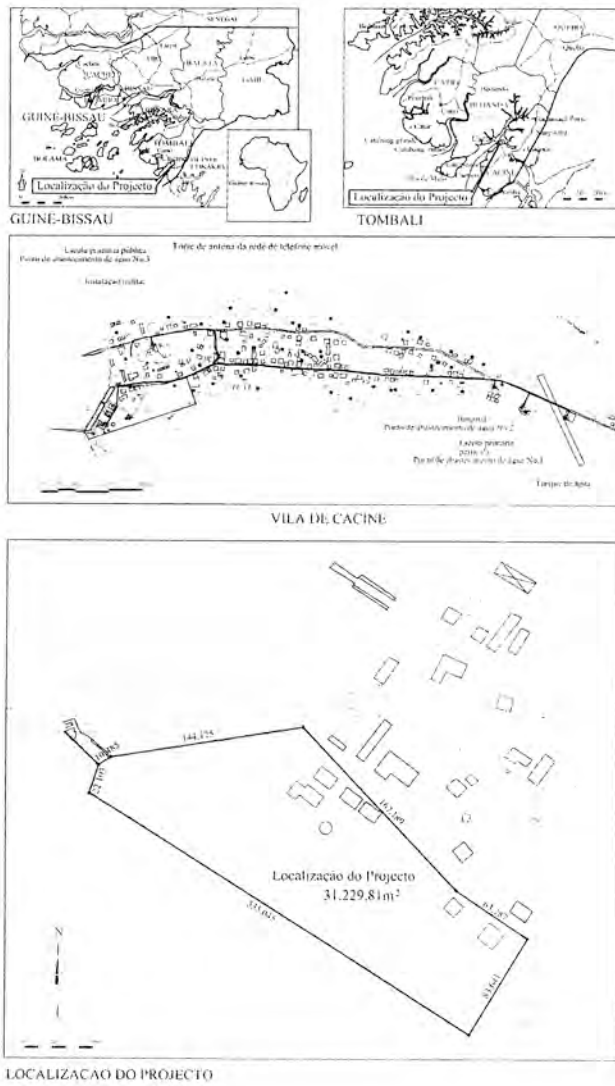
A equipa japonesa explanou o seu conteúdo à parte guineense que concordou com o mesmo..

- anexos
- 1 : Estimativas de custos do projeto
 - 2 : Organigrama
 - 3 : Mapa da localização do projeto
 - 4 : Lista de verificações
 - 5 : Formulário de monitorização

PROPOSTA
ORGANIGRAMA DO CENTRO DE PESCA ARTISANAL DE CACINE



Apêndice 3: Mapa da Localização do Projecto



S.L

0

| Documento6. Lista de checagem ambiental (Projeto para construção de instalações para a pesca artesanal em Cacine na região de Tombali da República da Guiné-Bissau) | | | |
|---|-------------------------------------|---|---|
| Ítem | Ítems ambientais | Principais Ítems de checagem | Resultados da avaliação dos efeitos ambientais |
| I L I C E N Ç A S A M B I E N T A I S | (1)EIA e licenças ambientais | <p>① Se o relatório de avaliação dos impactos ambientais (RelatórioEIA)já foi concluído.</p> <p>② Se o relatório EIA foi aprovado pelo governo do país</p> <p>③ Se a aprovação do relatório EIA é incondicional. Caso haja condições, se estas estão satisfeitas.</p> <p>④ Caso necessário, se demais licenças ambientais das autoridades competentes foram concedidas.</p> | <p>① Foi entregue à Câmara de Avaliação do Impacto Ambiental (CAIA) durante o período de estudo básico realizado em março de 2009.</p> <p>② A avaliação deverá ser conduzida conforme desenho programado no resumo do projeto básico</p> <p>③ Os Ítems suplementares não foram confirmados até o momento, mas devido a validade da licença ser de 1 ano, durante o período de obras, a Direção Geral da Pesca Artesanal deverá ficar responsável de apresentar junto à CAIA, os documentos necessários junto com o pedido de extensão da licença, um mês antes da expiração da licença atual.</p> <p>④ A CAIA é composta por diretorias de órgãos ambientais (Direção geral de preservação de reservas naturais, diversidade biológica, direção de estudos de áreas preservadas), não existindo outro órgão com autoridade de emitir licenças.</p> |
| | (2)Explicações aos moradores locais | <p>① Se houve troca de informações além de explicações adequadas à população local sobre o conteúdo do projeto e seus impactos, e se a população compreendeu</p> <p>② Se os argumentos da população e das autoridades competentes foram atendidos adequadamente.</p> | <p>① A Direção Geral da Pesca Artesanal está realizando por algumas vezes, reuniões das partes interessadas da vila de Cacine, local do projeto, com o objetivo de explicar o projeto as pessoas pertinentes. Também estão sendo feitas explicações a respeito da avaliação dos efeitos ambientais no local, conduzida pelos consultores ambientais locais, e dando ouvidos a opinião das pessoas envolvidas.</p> <p>② Um comentário de concordância dos moradores locais foi conseguido nas reuniões das partes interessadas. De acordo com a orientação das autoridades competentes, serão tomadas providências adequadas que respeitem a avaliação dos efeitos ambientais do lado guineense.</p> |
| Q U A L I D A D E | (1)Qualidade do ar | <p>① Se as emissões de óxido de enxofre(Sox), óxido de nitrogênio(Nox), poeira, etc dos navios, veículos e equipamentos auxiliares estão de acordo com as normas de emissão do país, ou satisfazem os padrões ambientais.</p> | <p>① Foram estabelecidos padrões de emissões e padrões ambientais na lei básica ambiental, que deveriam ser aprovadas no parlamento em março de 2009, porém a morte do presidente resultou no atraso da aprovação. Caso os padrões não tenham sido definidos, baseados nos padrões de nações vizinhas, deverão ser feitos esforços para determinar o uso de veículos e equipamentos auxiliares adequados ao meio-ambiente.</p> |
| | (2)Qualidade da água | <p>① Se a drenagem das instalações está de acordo com os padrões ambientais e de drenagem do país.</p> <p>② Se a drenagem dos barcos e equipamentos auxiliares (doques) estão de acordo com os padrões ambientais e de drenagem do país</p> <p>③ Se há sistemas para impedir o vazamento de óleos e materiais nocivos às águas ao redor</p> <p>④ Se não ocorrerá mudanças na temperatura e qualidade da água, causadas por piora na circulação da água do mar, mudanças na orla aquática, desaparecimento da superfície da água existente ou criação de uma nova superfície aquática.</p> | <p>① Da mesma forma que a qualidade do ar, quando não houver um padrão determinado pela lei, será estabelecido um padrão baseado nas nações vizinhas, porém desta vez não há equipamentos auxiliares ligados à qualidade da água.</p> <p>② A água refrigerante dos motores das embarcações dos pescadores são o objeto, mas medidas ambientais para os motores de popa foram tomadas e não há ligações ambientais.</p> <p>③ Será colocado um gerador de energia elétrica, Para evitar que o combustível seja extraviado, a instalação para armazenagem do combustível será construída no chão. Haverá um sistema de administrar a construção para observar o vazamento de óleo dos veículos e do gerador durante todo o período de construção.</p> <p>④ O local do projeto fica na beira de um rio, sendo difícil ser afetado por ondas ou pelo tempo, mas haverá o fluxo das águas rio acima ou abaixo, conforme as marés. Além disso, na época de chuvas, grandes volumes de precipitações fazem com que ocorram deslizamentos de terra, mas devido a influência das marés, a terra é depositada no estuário. Devido a este fenômeno não ocorrem mudanças na qualidade e temperatura da água.</p> |
| | (3)Detritos | <p>① Se os detritos dos navios e equipamentos auxiliares, bem como excrementos humanos estão sendo descartados de maneira adequada conforme padrões do país.</p> <p>② Se o dumping do solo dragado e outros está sendo processado e descartado de maneira adequada aos padrões do país, de forma a não causar impacto nas águas ao redor.</p> <p>③ Se há um sistema para impedir o descarte de materiais nocivos nas águas ao redor.</p> | <p>① Há urgência na manutenção da lei de processamento do lixo industrial. O lixo industrial previsto no projeto consiste de lama depositada do tanque de combustível, mas a quantidade é pouca e o número de trabalhos para acabar com a lama é pouco, portanto um tambor de lata deverá ser providenciado até que um sistema adequado de descarte seja criado.</p> <p>② Se durante as obras houver vazamento de óleo dos veículos ou do gerador, este óleo além da parte de terra que teve contato com o óleo deverá ser processado conforme acima.</p> <p>③ Mesmo após o término das obras, uma monitoração por parte da agência pesqueira deve ser conduzida no tocante ao descarte de materiais nocivos e detritos.</p> |
| | (4)sons + vibração | <p>① Se os sons e vibrações estão de acordo com os padrões do país.</p> | <p>① Há urgência na legislação de sons e vibração. Não haverá batimento de estacas nas obras, não devendo haver sons muito altos. Durante o período de obras, os trabalhos que resultem em barulho não serão feitos durante a noite ou finais de semana, além dos horários de aulas nas escolas. Além disso, os moradores locais deverão monitorar o barulho após o final das construções.</p> |
| | (5)odores | <p>① Se existe fonte, ou um sistema para evitar odores</p> | <p>① Na execução dos produtos processados de pescados, haverá detritos como órgãos internos e outros. Na medida do possível estes detritos deverão ser enterrados para que sejam decompostos por bioorganismos. Após o término da construção das instalações, os pescados deverão ser o produto mais comercializado, não havendo previsão de grandes volumes de detritos dos produtos processados.</p> |
| | (6)Qualidade do fundo | <p>① Se há um sistema para evitar que o descarte ou dumping de materiais nocivos dos navios e equipamentos auxiliares poluam a qualidade do fundo</p> | <p>① O descarte de materiais nocivos deverá ser feito de maneira adequada, não sendo jogado nas águas nem acumulado no leito dos rios.</p> |

C. L

Q.

| Ítem | Ítems ambientais | Principais Ítems de checagem | Resultados da avaliação dos efeitos ambientais |
|---|--------------------------------|---|--|
| 3 M e i o - A m b i e n t e N a t u r a l | (1) Áreas protegidas | ① Se o local não se encontra em áreas protegidas pela lei do país ou tratados internacionais, e também se o projeto não causará impacto sobre áreas protegidas. | ① O local é situado vizinho a um parque nacional, e por se tratar de zona de tampão, as diretorias da diversidade biológica e de áreas preservadas, que compõem a CAIA, deverão conduzir exames para a emissão de licenças no tocante ao meio-ambiente, mas até o momento, não há opiniões de que o meio-ambiente venha a ser afetado. Planeja-se a condução de monitoração mesmo após o término da construção das instalações. |
| | (2) Ecossistemas | ① Se o local não engloba florestas, florestas tropicais, habitats importantes do ponto de vista ecológico(mangues, corais, planícies de marés, etc) ② Se o local não engloba habitats naturais de espécies raras, protegidos pela lei do país ou tratados internacionais. ③ Caso haja um impacto ecológico de grande porte, se existe uma estratégia para minimizar os efeitos do impacto. ④ Se não há impactos negativos para as espécies marinhas ou esquemas para contornar os riscos ⑤ Se não há impactos negativos à vegetação costeira e animais selvagens, ou esquemas para contornar os impactos. | ① Há um mangue na beira da orla com árvores que fixaram raízes. Na medida do possível, planeja-se preservar o atual estado. ② Dentro do parque nacional adjacente, foi feita uma investigação sobre macacos, elefantes e outras espécies preciosas, e a monitoração continua. Não foram confirmadas as espécies designadas pelo livro Red Databook, da Organização Internacional para a Preservação da Natureza. ③ Para a fabricação de defumados pesqueiros, vinha sendo usada madeira que incluía árvores do mangue. O plano atual diminui a produção de defumados substituindo-a pelo comércio de peixes frescos, diminuindo assim a queima de lenha, amenizando o impacto no meio-ambiente. Os excrementos humanos dos banheiros serão processados por pit seepages. Também serão realizados seminários ambientais para a população local. ④ Para avaliar as reservas naturais pesqueiras, são necessários dados acumulados de longo prazo, uma única investigação não possibilita a avaliação. Será feita a manutenção para a condução de monitoração do desenvolvimento dos órgãos genitais dos pescados, bem como medições de peso e comprimento, além de divisões em macho e fêmea. ⑤ Conforme acima, não há preocupação es de impactos na vida vegetal e selvagem, mas o plano é de dar continuidade à monitoração. |
| | (3) Água elefante | ① Se a instalação de porto não causará mudanças nas águas (correntes, ondas, marés) ou impactos negativos. | ① Por ser rio, as marés fazem com que as correntes fluam rio acima ou rio abaixo. Por este projeto ser de pequeno porte, o sistema de águas não sofrerá influência, mas mesmo após o término da construção das instalações, o plano é de executar observações de monitoração. |
| | (4) topografia - geologia | ① Se a instalação de porto não vai causar a perda de praias naturais, ou mudanças na topografia e geologia das áreas ao redor | ① O estudo feito nas construções existentes não mostra deslizamentos do solo ou áreas instáveis, portanto, mudanças na topografia e geologia ou o desaparecimento natural da costa são inexistentes, porém, mesmo após o término da construção das instalações, deverão ser conduzidas inspeções regulares de monitoração |
| 4 M e i o - A m b i e n t e S o c i a l | (1) transferência da população | ① Se na execução do projeto, não vai haver transferência involuntária da população. Caso haja, se esforços serão feitos para minimizar os impactos. ② Se haverá explicação prévia adequada sobre a transferência e assistência à população que vai ser transferida. ③ Se houve um estudo para a transferência da população e se há um plano justo de assistência e retomada da vida cotidiana após a mesma. ④ Se houve uma consideração especial às mulheres, crianças, idosos, carentes, minorias étnicas, população indígena, no plano de transferência da população. ⑤ Se houve a concordância das pessoas a serem transferidas antes da transferência ⑥ Se existe um esquema adequado para a transferência da população. Se haverá um orçamento e capacidade executacional suficiente para tanto. ⑦ Se há plano de monitorar os efeitos da transferência. | ① Os moradores de duas casas no local serão transferidos por falta de outra opção, mas discussões serão realizadas para que elas não saiam prejudicadas. Não há necessidade de renovar a estrada comunitária por causa deste projeto. Também nas obras de encanamento de água, não há necessidade de transferir as estruturas ou árvores dos arredores. ② Antes do estudo do desenho básico, foi feita uma explicação geral sobre o projeto para os moradores locais ③ 1 família teve um terreno substituído assegurado e deu início à construção, a outra família estava para ser despejada por garantias financeiras, e discussões foram realizadas para que possam retomar a vida sem impactos negativos. ④ As duas famílias concordaram com a transferência na presença de autoridades locais e da Direção Geral da Pesca Artesanal, conforme considerações aos menos favorecidos ⑤ A concordância foi obtida antes da transferência, sendo previsto o término desta em outubro de 2009. ⑥ Há capacidade para a transferência dos moradores, e medidas orçamentárias serão tomadas. ⑦ Mesmo após a transferência, planeja-se conduzir monitorações, ouvindo os moradores locais. |
| | (2) Vida - Subsistência | ① Se o projeto não vai prejudicar o cotidiano da população local. Se considerações necessárias foram feitas para amenizar tais efeitos. ② Se o projeto não vai prejudicar o cotidiano da população local devido a mudanças no uso da água (pesca e recreação) ③ Se a instalação de porto não vai afetar o fluxo de transporte aquático da população local ou o transporte das estradas ao redor ④ Se o afluxo populacional de outras regiões não causará surtos de doenças (incluindo pacientes de HIV). Se considerações adequadas foram feitas a higiene pública. | ① Durante o período de obras, surgirão inconveniências para a locomoção dos moradores locais, mas será garantida uma rua segura. Também para impedir a entrada de crianças curiosas com as obras, uma cerca será instalada para assegurar a segurança das mesmas. ② Não haverá mudanças na quantidade de água da região, não prejudicando a vida cotidiana da população local. ③ A rota dos rios será garantida para que não haja efeitos prejudiciais. ④ O comércio dos produtos pesqueiros dos pescadores acampantes deverá ser intensificado, mas acredita-se que não haverá um crescimento na população com objetivo de fixar residência no local. Os seminários a serem conduzidos no local a respeito da higiene dos produtos alimentícios deverão ser conduzidos pelo governo, mas conforme necessário, serão considerados também seminários a respeito da higiene pública. O descarte de detritos dos peixes e de excrementos humanos, serão explicados numa sessão a ser conduzida antes da entrega das instalações. |

SIL

2

| Ítem | Ítems ambientais | Principais Ítems de checagem | Resultados da avaliação dos efeitos ambientais |
|---------------------------------|--|--|--|
| | (3)Herança Cultural | ① Se o projeto não danificará heranças arqueológicas, históricas, culturais, religiosas, de importância ou se a lei do país determina medidas em consideração. | ① Não existem locais históricos ou de herança |
| | (4)paisagem | ① Se não haverá danos consideráveis a paisagem ou se medidas necessárias podem ser tomadas. | ① Não haverá construções altas, excêntricas ou de cor que afetem ou alterem o ambiente. |
| | (5)minorias étnicas, povos indígenas | ① Se o país pode cumprir as leis de proteção à minorias étnicas e povos indígenas ② Se considerações serão feitas para minimizar os impactos no estilo de vida das minorias étnicas e povos indígenas | ① Apesar de não existir uma lei relevante, os cargos a serem ocupados por pessoal não relacionado a órgãos governamentais, deverão ser todos de moradores locais, impedindo o surgimento de problemas. ② Não há previsão de mudanças no estilo de vida cotidiano |
| 5 O u t r o s | (1)Impacto durante obras | ① Se haverá mitigação para a poluição durante as obras (sonora, vibrações, águas turvas, poeira, emissão de gases, detritos, etc) ② Se o meio-ambiente natural (ecossistema) não vai sofrer durante as obras ou se haverá mitigação. ③ Se o meio-ambiente social não vai sofrer durante as obras, ou se haverá mitigação. ④ Se conforme necessário, haverá educação sobre segurança aos trabalhadores e pessoal relacionado (segurança do trânsito, higiene pública, etc) | ① 2 Ver Estratégias para poluição ② 3 Ver meio-ambiente natural ③ 4 Ver meio-ambiente social ④ O administrador da construção deverá regularmente dar orientações de segurança aos trabalhadores |
| | (2)Monitoração | ① Se há planos ou condução de monitoração das empresas, nos Ítems acima que podem apresentar impactos ② Se os ítems, métodos e frequência do plano são considerados adequados ③ Se vai ser estabelecido um sistema de monitoração das empresas(organização, pessoal, maquinários, orçamento, etc) ④ Se haverá políticas para o modo de relato das empresas às autoridades competentes | ① Durante a construção, o controle de qualidade da água, bem como da eliminação de dejetos, e controle de poluição deverá ser monitorado pelas empresas. Após o término da construção, a Direção Geral da Pesca Artesanal realizará o trabalho com a cooperação da CAIA, bem como da direção geral de áreas preservadas e de diversidade biológica. ② Atualmente está sendo considerada a frequência da monitoração ③ Atualmente está sendo considerado o sistema de monitoração ④ O relatório da monitoração a ser apresentado à CAIA pela Direção Geral da Pesca Artesanal deverá ser elaborado de acordo com um formulário, a previsão é de uma vez por ano. |
| 6 N o t a s | Cuidados ao usar a lista de checagem ambiental | ① Se existe a necessidade de tomar medidas para subsídências causadas pelo uso de águas subterrâneas ou por impactos nas águas subterrâneas causados pela construção de aterros ou cavagem para portos. ② Se necessário, confirmar os problemas ambientais transfronteiriços ou de escala global. (dejetos transfronteiriços, chuva ácida, buraco de ozônio, aquecimento global, quando houver elementos relacionados a tais questões) | ① Planeja-se o uso de águas subterrâneas para o consumo e fabricação de gelo. Um estudo conduzido no colchão de água subterrânea mostra uma grande quantidade, portanto acredita-se que não haverá problemas. Além disso, o desperdício de água nas horas em que não há energia elétrica deverá ser evitado, uma vez que a energia será gerada por painéis solares. Após o término da construção das instalações, o governo da Guiné-Bissau deverá conduzir inspeções regulares da qualidade da água e medir o nível de sedimento do solo ② No local, será instalado um congelador para fabricar o gelo necessário ao comércio de pescados. Esse congelador deverá usar o gás freon para refrigeração. O refrigerante utilizado deverá ser o R-404, que pouco afeta a camada de ozônio. Também devido ao plano de fabricação do mínimo necessário de gelo, são necessários esforços para minimizar o tempo de uso do gerador, minimizando dessa forma as emissões de gás carbônico. |

3.2 -

6

Formulário de monitoração das instalações para a pesca artesanal (Cacine, rio Tombali, Gumá Bissau)

1. Providências para as observações de nossa agência

| | | | |
|---|--|-----------------------------|---|
| Item de monitoração Pedido de prorrogação de licença | Resumo da monitoração no período relevante | período durante as obras | frequência até 1 mês antes de validade do alvará |
|---|--|-----------------------------|---|

2. Combate à poluição

| | | | |
|---|--|----------------------|------------|
| 1) Qualidade do ar | Resumo da monitoração no período relevante | período | frequência |
| Item de monitoração (item de entrevista à população) | | durante e após obras | |
| Mai Cheiro (estudo pela entrevista à população) | | durante e após obras | frequência |
| Dor na olhos (estudo pela entrevista à população) | | durante e após obras | |
| Dor na garganta (estudo pela entrevista à população) | | durante e após obras | |

2) Qualidade da água

| | | | |
|--|--|----------------------|------------|
| Item de monitoração (óleo (presença ou não de óleo na superfície da água) | Resumo da monitoração no período relevante | período | frequência |
| | | durante e após obras | |

3) Ruído

| | | | |
|---|--|----------------------|------------|
| Item de monitoração Somis perturbadores (estudo pela entrevista à população) | Resumo da monitoração no período relevante | período | frequência |
| | | durante e após obras | |

3. Meio-ambiente natural

| | | | |
|---|--|----------------------|------------|
| 1) Ecossistemas | Resumo da monitoração no período relevante | período | frequência |
| Item monitorado Influência nas espécies originais (cheosagem visual) | | durante e após obras | |

4. Meio-ambiente social

| | | | |
|---|--|----------------------|------------|
| 1) Deslocamento dos moradores | Resumo da monitoração no período relevante | período | frequência |
| Item monitorado Finalização da transferência dos moradores | | durante e após obras | |
| Quaisias pós transferência dos moradores | | | |

Sid

e

Apêndices 5 : Projecto de cooperação técnica

Projecto de cooperação técnica (*Softcomponent*) para construção de estabelecimentos da pesca de subsistência da República da Guiné-Bissau, região de Tombali, cidade de Cacine

1. Cenário para o projecto de cooperação técnica

Direção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) determina as seguintes 5 regiões para o desenvolvimento da pesca de subsistência : Cacheu (Cacheu), Bissau (Capital), Ondame (Biombo), Bubaque (Bolama) e Cacine (Tombali).

Dentre estes, a região de Cacine, em comparação com as outras, está mais atrasada, tendo as os seguintes problemas.

- ① Atraso na implantação da infraestrutura da aquicultura, pesca eficiente e sustentável para a população pesqueira e inexistência de instalações e estabelecimentos que cooperem para a elevação da qualidade dos produtos da aquicultura.
- ② Pelo atraso da implantação da infraestrutura social, não há acessibilidade à atendimentos hospitalares ou educação, segurança na obtenção de água entre outros fatores, não satisfazendo as necessidades básicas humanas (BHN), da população pesqueira.

Para resolver os pontos acima, neste projecto, apesar de estar nos planos a melhoria dos estabelecimentos e equipamentos que contribuem para o padrão económico e ambiental, para a implementação do estabelecimento de produção de gelo citado no item ① acima, faz-se necessário, anteriormente, a execução do abastecimento de energia elétrica, água e combustível, e o controle da manutenção adequada da máquina produtora de gelo e das instalações periféricas, como geradores elétricos, equipamentos para o abastecimento de água e eletricidade são essenciais à implantação e operação estável deste projecto. Na República da Guiné-Bissau, têm-se experiência anterior em implantação de estabelecimentos similares e apesar de possuir o know-how básico de administração e manutenção, neste projecto, pela previsão da formação do órgão administrativo e de manutenção a ser formada principalmente pelos moradores da região de Cacine, para uma inicialização tranquila da função administrativa e de manutenção, é grande o significado do suporte à formulação dos regulamentos de administração e manutenção, bem como sobre a manutenção e controle dos equipamentos periféricos.

2. O objetivo do *Softcomponent*

O objetivo do *Softcomponent* é “Inicializar tranquilamente a função administrativa e de manutenção dos estabelecimentos deste projecto”, formulação dos regulamentos básicos de administração e manutenção, captação de recursos / procedimento contábil e suporte ao órgão administrativo e de manutenção, na manutenção do equipamento de industrialização do gelo, principalmente, e instalações periféricas.

3. Resultados do *Softcomponent*

Para alcançar as metas do *Softcomponent*, estabelece-se os 3 resultados abaixo.

(1) Resultado 1 “Formulação dos regulamentos básicos para a administração e manutenção do estabelecimento”

Neste projecto, o estabelecimento é público, implementando-se a administração e manutenção, seguindo-se os princípios estabelecidos pela nação. Porém, em vista da variação da administração e manutenção, objetivo de cada estabelecimento, escala e regionalidade, é importante a formulação da administração margeada nas necessidades dos usuários e administradores, bem como no ambiente que cerca este projecto. Procura-se especialmente, que a população pesqueira de Cacine tenha compreensão suficiente da eficácia deste projecto, bem como do regulamento de administração e uso.

Para a formulação do rascunho do regulamento de administração e uso, formatar o acôrdo estudando suficientemente com o proprietário do estabelecimento deste projecto, Direção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA), funcionários da DGPA que participam do órgão administrador e de manutenção e os usuários, que são a população pesqueira, deixando claro o sistema de administração e contrôle, distribuição de responsabilidades, bem como obrigações do usuário.

Estabelecendo-se os regulamentos de administração e uso, espera-se a inicialização do gerenciamento do estabelecimento deste contrato, de uma forma suave.

(2) Resultado 2 “Formulação do sistema de recolhimento das taxas de uso e contábil do estabelecimento entre outros”

À administração do estabelecimento deste projecto, planeja-se a auto-sustentabilidade, excluindo o início. Para uma administração contínua, é essencial a transparência dos regulamentos contábeis e o estabelecimento do sistema de gestão financeira. Através do estabelecimento das taxas de uso razoáveis a serem recolhidas, sistema de recolhimento, registro e controle e do estabelecimento do sistema financeiro das reservas para depreciação das instalações, processa-se o sistema de contrôle voltado à auto-sustentabilidade. Com isso, as taxas adequadas serão recolhidas e administradas, esperando-se uma administração e manutenção estáveis das instalações.

(3) Resultado 3 “Formulação do projecto de manutenção das instalações periféricas centradas na máquina de produção do gelo”

No sítio do projecto não há serviço público de energia elétrica, portanto, para o abastecimento da máquina de produção do gelo, planeja-se a instalação de um gerador. Também, não havendo serviço público de abastecimento de água, planeja-se utilizar um poço perfurado, usando-se uma bomba de água movida à energia solar, para abastecer a máquina de produção do gelo. Portanto, para o funcionamento da máquina de produção do gelo, necessita-se do funcionamento e manutenção das instalações periféricas como geradores e bombas, executados como um todo.

Para se atingir a meta da auto-sustentabilidade do estabelecimento deste projecto, é necessário o contrôle do abastecimento do gelo de acordo com a demanda, aumentando as vendas do gelo, juntamente com a redução

do consumo de combustível necessário à geração de eletricidade. Portanto, espera-se que os dados da operação de cada equipamento, bem como o volume de venda do gelo, sejam registrados e analisados, refletindo na eficiência da operação e da manutenção.

E, como ao responsável pelos equipamentos do órgão administrativo e de manutenção do estabelecimento deste projecto, será requerido prática e conhecimento à respeito da máquina de produção do gelo e das instalações periféricas como geradores, instalação de abastecimento de água e energia elétrica, planeja-se como ítem de responsabilidade do Governo de Guiné-Bissau, que a DGPA, à princípio, envie o responsável pelos equipamentos à um centro de treinamento em território nacional, para que este receba os conhecimentos básicos de operação e técnica.

Ainda, durante e após o término das obras das instalações deste projecto, será executada a transferência tecnológica de operação e manutenção, por técnicos das empresas produtoras de cada equipamento. Baseados na particularidade de cada equipamento, será executada a transferência tecnológica focalizada no processo de operação e manutenção, reforçando a capacidade de adaptação. Porém, apenas com este treinamento tecnológico e por se encontrar em um ambiente não favorável, torna-se difícil a transferência de uma tecnologia sistemática geral para uma administração eficiente do abastecimento de água, eletricidade e produção de gelo, fazendo-se reconhecidamente necessário, um atendimento complementar neste *Softcomponent*.

4. Forma de verificação do grau de alcance dos resultados.

Para se julgar as condições de alcance de cada resultado, estabelece-se os seguintes indicadores mencionados. A coleta de dados referentes à estes indicadores, promovido em processo conjunto com a contraparte local, compreendendo o resultado do empreendimento.

(1) Resultado 1 “Formulação dos regulamentos básicos para a administração e manutenção do estabelecimento”

Estabelecimento dos seguintes indicadores e método de obtenção.

Indicador 1: Elaboração do regulamento adequado ao uso e administração do estabelecimento.

Método de obtenção : Confirmação do término do esboço do regulamento adequado ao uso e administração do estabelecimento

No indicador 1, avaliar a execução completa ou não do regulamento adequado ao uso e administração do estabelecimento.

(2) Resultado 2 “Formulação do sistema de recolhimento das taxas de uso e contábil do estabelecimento entre outros”

Estabelecer os seguintes indicadores e método de obtenção.

Indicador 2 : Elaboração do registro de recolhimento das taxas de uso, manual do processo contábil e livro do registro contábil

Método de obtenção : Conclusão do registro de recolhimento das taxas de uso, manual do processo contábil e livro do registro contábil

No indicador 2, avaliar a conclusão ou não do registro de recolhimento das taxas de uso, manual do processo contábil e livro do registro contábil.

(3) Resultado 3 “Formulação do projecto de manutenção das instalações periféricas centradas na máquina de produção do gelo”

Estabelecer os seguintes indicadores e método de obtenção.

Indicador 3 : Elaboração do livro de registro e do projecto de manutenção das instalações periféricas centradas na máquina de produção do gelo

Método de obtenção : Conclusão do livro de registro e do projecto de manutenção das instalações periféricas centradas na máquina de produção do gelo

No indicador 3, avaliar pela conclusão ou não do livro de registro e do projecto de manutenção das instalações periféricas centradas na máquina de produção do gelo.

5. Plano de ação e aplicação

(1) Detalhes do plano de ação

Para se atingir cada resultado, são necessárias que se executem as atividades abaixo.

1) Resultado 1 “Formulação dos regulamentos básicos para a administração e manutenção do estabelecimento”

Para obter o resultado 1, considera-se necessário a execução das atividades seguintes.

Atividade 1-1. Elaboração do esboço dos regulamentos aplicados à administração do estabelecimento do projecto

Baseados nos resultados do Estudo Preparatório, analisar o sistema e o trabalho administrativo adequados do estabelecimento, elaborando o esboço dos regulamentos de uso e administração do estabelecimento, em território nacional, antes do trabalho de campo. Fazendo-se necessário, debater o esboço anteriormente, contactando os técnicos de República da Guiné-Bissau.

Atividade 1-2. Análise dos possíveis problemas na administração e uso do estabelecimento do projecto

No sítio deste projecto, é a primeira operação de um estabelecimento público. Assim sendo, analisar itens problemáticos junto à contraparte DGPA, com base nos dados de estabelecimentos similares da República da Guiné-Bissau, extraindo em detalhes, os itens problemáticos a serem discutidos, envolvendo os moradores locais.

Atividade 1-3. Realização de *workshop* relacionados à operação do estabelecimento, com a participação dos moradores, que serão os usuários, o órgão administrativo e de manutenção do estabelecimento do projecto

Organizar medidas e problemas do ponto de vista dos usuários, debatendo à respeito da operação do estabelecimento, junto aos moradores usuários do estabelecimento.

Atividade 1-4. Formulação do projecto de uso efetivo de camionetas na distribuição de pescados

Utilização da camioneta planejada para transporte de combustível, também para transporte de pescados às

idades, consistindo em uso efetivo. Como o transporte do pescado será realizada por camioneta da comunidade, centradas na organização de pescadores e associação de mulheres existentes, a formulação do projecto de administração e uso de camionetas, bem como a formação do órgão administrativo e de usuários (conselhos administrativos entre outros), deverá ser realizada em conjunto com a comunidade.

Atividade 1-5. Elaboração do esboço dos regulamentos do uso e administração do estabelecimento do projecto

Com base nos dados, resultados e lições tiradas das atividades 1-2 a 1-4, elaborar o esboço dos regulamentos do uso e administração. Debater este esboço com a Guiné-Bissau, elaborando a proposta final de regulamento do uso e administração do estabelecimento do projecto.

Atividade 1-6. Aplicação da administração no estabelecimento do projecto, baseado no esboço do regulamento de uso e administração

Após a explicação do regulamento elaborado na atividade 1-5, pelo órgão administrativo e de manutenção, aos moradores, este órgão aplicará a administração efetivamente. Os moradores farão o uso e o órgão atenderá os moradores baseados no regulamento, em um treinamento prático. O treinamento prático será aplicado no sistema OJT, orientando o órgão administrativo e de manutenção, executando melhorias relacionadas à necessidade dos usuários e atendimento do órgão administrativo e de manutenção, monitorando diariamente.

Atividade 1-7. Fazer a revisão, avaliando a administração baseada no esboço do regulamento de uso e administração

Após o treinamento prático da Atividade 1-6, realizar uma reunião de avaliação da administração baseada no esboço do regulamento, junto à contraparte, órgão administrativo e de manutenção e os usuários, que são os moradores. Baseados no resultado da reunião de avaliação, planejar um método efetivo em concordância com a situação atual, executando a revisão juntamente com a contraparte.

2) Resultado 2 “Formulação do sistema de recolhimento das taxas de uso e contábil do estabelecimento entre outros”

Para se alcançar o resultado 2, considera-se necessário a execução das seguintes atividades.

Atividade 2-1. Estudo da situação de recolhimento das taxas de uso e contabilidade das taxas de uso do estabelecimento e equipamentos, em estabelecimentos semelhantes

Esclarecer os problemas e suas causas, no recolhimento das taxas de uso e contabilização, nos estabelecimentos semelhantes da Guiné-Bissau. Ainda, verificar o conteúdo e o método de registro destes estabelecimentos, reorganizando os itens problemáticos juntamente com um funcionário da DGPA.

Atividade 2-2. Discussão do método adequado de recolhimento das taxas de uso e contabilidade da taxa de uso dos equipamentos, instalações e estabelecimento

Propor medidas realísticas à problemas de erros ou falhas de recolhimento das taxas na ocasião da venda de gelo ou armazenamento do pescado. Ainda, a proposta deve ser realística garantindo a transparência, pra que não haja irregularidades ou perdas no processo de recolhimento das taxas.

Atividade 2-3. Elaboração do manual de recolhimento das taxas de uso e contábil, bem como do livro de registro contábil das taxas de uso do estabelecimento

Elaborar o plano teste dos métodos e conteúdo do livro de registro contábil voltado à uma administração

tranquila do estabelecimento, arquivo de provas e procedimento do controle bancário. Ainda, recomendar a realização regular de auditorias com a participação do representante dos moradores.

Atividade 2-4. Baseados na elaboração do manual de recolhimento das taxas de uso e contábil, bem como do livro de registro contábil das taxas de uso do estabelecimento, executar o processo de recolhimento das taxas de uso e contabilidade no estabelecimento do projecto, oferecendo o serviço ao usuário

À respeito do manual de recolhimento das taxas de uso e contábil, bem como do livro de registro contábil das taxas de uso do estabelecimento elaborado na Atividade 2-3, após serem explicados aos moradores pelo órgão administrativo e de manutenção, serão aplicados ao processo de recolhimento das taxas de uso e contabilidade do estabelecimento. Os moradores pagarão as taxas estabelecidas no regulamento administrativos e de uso do estabelecimento, o órgão administrativo e de manutenção cobrará e fará a contabilidade, oferecendo os serviços requisitados pelos moradores o mais rapidamente possível, realizando o treinamento prático. O treinamento prático será realizado de acordo com o método OJT, orientando-se o órgão administrativo e de manutenção, bem como a execução de melhorias, durante o treinamento prático, dos itens referentes à necessidade dos usuários e atendimento do órgão administrativo e de manutenção, monitorando-se diariamente.

Atividade 2-5. Baseados na elaboração do manual de recolhimento das taxas de uso e contábil, bem como do livro de registro contábil das taxas de uso do estabelecimento, executar a avaliação a administração do estabelecimento, revisando o manual de recolhimento das taxas de uso e contábil, bem como do livro de registro contábil

Realizar a reunião de avaliação, após a execução do treinamento prático na Atividade 2-4, juntamente com a contraparte, órgão administrativo e de manutenção e os usuários, moradores. Baseados no resultado dessa reunião de avaliação, propor um método mais efetivo de recolhimento das taxas de uso e contabilidade em concordância com a realidade. Ainda, revisar o procedimento de registro e arquivamento de provas entre outros itens problemáticos, consultando a contraparte e o órgão administrativo e de manutenção. E, se possível, cooperar na abertura da conta bancária, bem como na execução simulada da auditoria.

3) Resultado 3 “Formulação do projecto de manutenção das instalações periféricas centradas na máquina de produção do gelo”

Para se alcançar o resultado 3, considera-se necessário a execução das seguintes atividades.

Atividade 3-1. Elaboração do projecto de manutenção e controle referente ao abastecimento de água, combustível, geração de energia elétrica, fabricação de gelo, bem como a elaboração do projecto original do livro de registros de manutenção e controle

Antes do procedimento no local, fazer a elaboração do projecto original do livro de registros de manutenção e controle, em território nacional. Ainda, se necessário, contactar a parte de Guiné-Bissau para discutir anteriormente este projecto original.

Atividade 3-2. Explicação da relação interativa e orientação da operação da máquina de produção de gelo, bem como das instalações periféricas como o gerador de eletricidade, instalações de abastecimento de água e combustível

Explicar ao responsável, a relação interativa, operação e manuseio de cada instalação como bomba de água, controle de qualidade da água, fornecimento de energia elétrica (gerador à energia solar, gerador elétrico), fabricação de gelo, nesta ordem, orientando de forma a se entender a função de cada equipamento.

Atividade 3-3. Esclarecer os procedimentos de manutenção (inspeção e conservação) das máquinas de produzir gelo e instalações periféricas como gerador elétrico, instalações de abastecimento de água e combustível, orientando sobre as práticas de manutenção ao responsável

A inspeção e manutenção de cada equipamento será executada a intervalos de dias, semanas, meses ou anos, baseados nos planejamentos de abastecimento de água ou fornecimento de energia elétrica. Portanto, deixar claro o procedimento na inspeção para conservação executada constantemente, orientando o responsável a respeito do método. Ainda, no exercício prático, explicar e orientar de forma clara, usando-se textos entre outros.

Atividade 3-4. Orientação sobre coleta de dados relacionados ao abastecimento de água, combustível, fornecimento de energia elétrica e produção de gelo

Explicar ao órgão administrativo e de manutenção, o conteúdo do projecto original para cada livro de registro, a necessidade da coleta de dados da operação, e após discutir, decidir o método mais simples de coleta dos dados, de forma a não sobrecarregar o responsável.

Atividade 3-5. Orientação sobre o registro e análise dos dados de controle e manutenção da produção de gelo e instalações periféricas como geradores elétricos, instalações de abastecimento de água e combustível

Os dados de operação das instalações e de inspeção e manutenção é extremamente importante para o diagnóstico do funcionamento da instalação e para a manutenção e reparo na ocasião de falhas. Portanto, deve-se orientar o responsável de forma que este entenda a importância destes dados e a análise dos mesmos.

Atividade 3-6. Elaboração do livro de registro dos dados de controle e manutenção da produção de gelo e instalações periféricas como geradores elétricos, instalações de abastecimento de água e combustível

Com base nos dados, resultados e lições obtidos nas atividades 3-2 a 3-5, elaborar os projectos de manutenção e controle, bem como os livros de registros de cada instalação.

(2) Conteúdo da implantação do projecto

1) Implantação do projecto no lado japonês

O conteúdo do *Softcomponent* projetado está dividido nos seguintes “Contrôle Administrativo” e “Contrôle Técnico”.

I) Contrôle Administrativo (Fase 1)

Resultado 1 “Formulação dos regulamentos básicos para a administração e manutenção do estabelecimento”

Resultado 2 “Formulação do sistema de recolhimento das taxas de uso e contábil do estabelecimento entre outros”

II) Contrôle Técnico (Fase 2)

Resultado 3 “Formulação do projecto de manutenção das instalações periféricas centradas na máquina de produção do gelo”

A parte principal da implantação do aspecto técnico como cooperação japonês, consiste na orientação técnica pela expedição do consultor técnico para a “Orientação à Inicialização da Administração e Contrôlo do Estabelecimento do Projecto Principal”, planejando-se expedir 2 técnicos, de controle administrativo e técnico. Ainda, todos os resultados obtidos no local serão elaborados em português, sendo as consultas e *workshops* também em português, de forma que o consultor, durante a estadia em Guiné-Bissau deverá dispor de um intérprete de inglês-português.

Como os resultados obtidos no *Softcomponet* de administração e controle, serão necessários na inicialização da administração do estabelecimento deste projecto, este projecto será executado após o término da construção do estabelecimento.

O resultado a se obter do *Softcomponent* de controle técnico depende da operacionabilidade do estabelecimento deste projecto, portanto, considera-se adequado a execução na fase final da construção deste estabelecimento.

O período de trabalho da Fase 1, somados os processos em território nacional e local, estão previstos em 2.4MM de planejamento do processo.

O período de trabalho da Fase 2, somados os processos em território nacional e local, estão previstos em 1.73MM de planejamento do processo.

O projecto de implantação será como se segue.

- ① Consultor (Administrativo) 1 pessoa 2.4MM (território nacional 0.4MM, local 2.0MM)
- ② Consultor (Técnico) 1 pessoa 1.73MM (território nacional 0.4MM, local 1.33MM)
- ③ Intérprete inglês-português {Fase 1: 54 dias (1.8MM), Fase 2: 34 dias (1.13MM)}
(No sítio do projecto serão necessários gastos com estadia)
- ④ Custo de aluguer de automóveis {incluindo o condutor, Fase 1: 54 dias (1.8MM), Fase 2: 34 dias (1.13MM)}
(No sítio do projecto serão necessários gastos com estadia)
- ⑤ Equipamentos para o *workshop*

2) Implantação do projecto no local

No sítio do projecto, um funcionário da Diretoria geral da pesca de subsistência, como contraparte, irá, em tempo integral, acompanhar o consultor japonês. Ainda, na realização do *workshop*, este será responsável como facilitador do processo.

O projecto de implantação será como se segue.

- ① Diretoria geral da pesca de subsistência, como contraparte
- ② Membro do órgão administrativo e de manutenção do estabelecimento do projecto
- ③ Pescadores participantes do *workshop*
- ④ Outros, como materiais de papelaria, ferramentas e matéria prima

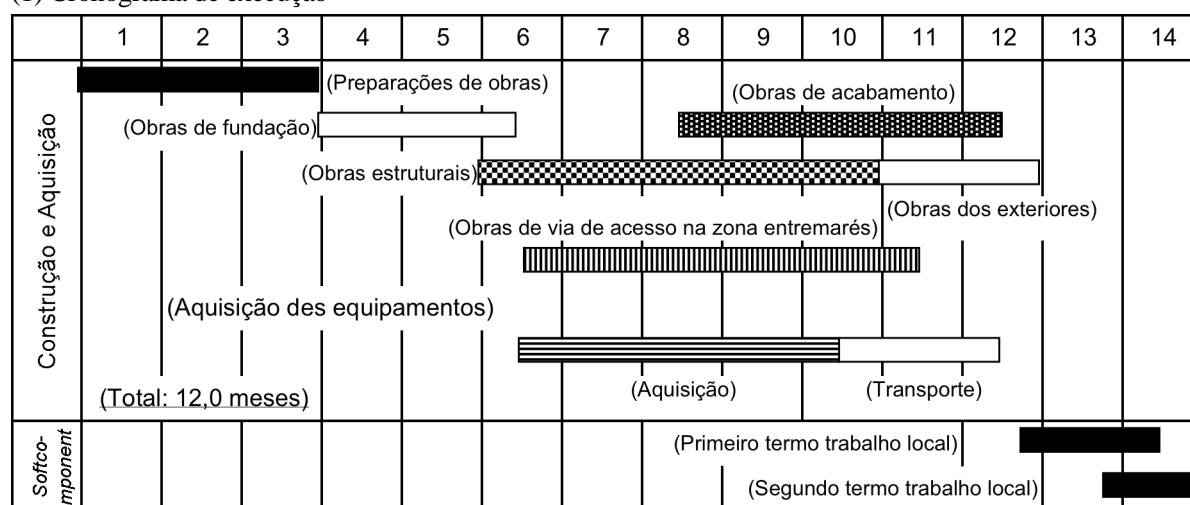
6. Método de obtenção dos recursos para execução

Não havendo em Guiné-Bissau, consultores ou ONG capazes de orientar tecnicamente sobre a operação do estabelecimento deste projecto sob a visão geral, administrativa, contábil, de aquicultura ou de transporte entre outros, será expedido um consultor japonês engajado no Estudo Preparatório, a ser executado em conjunto com a contraparte.

7. Cronograma de execução

Sendo a implantação deste projecto, anterior ao término das obras, baseado no cronograma de execução que se segue, serão executados o *Softcomponent* das Fase 1 e Fase 2.

(1) Cronograma de execução



Quanto à execução do *Softcomponent* nas Fase 1 e Fase 2, serão ajustado de acordo com a operação geral dos equipamentos da Fase 2 e à realização do treinamento prático do controle administrativo e de manutenção da Fase 1, observando-se o progresso das obras.

(2) Fase 1

| Detalhes do processo | em Japão | | Processo no local | | | | | | | | em Japão |
|--|-----------|-----------|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|----------|
| | 1ª semana | 2ª semana | 3ª semana | 4ª semana | 5ª semana | 6ª semana | 7ª semana | 8ª semana | 9ª semana | 10ª semana | |
| Formulação da proposta inicial do regulamento administrativo e de uso do estabelecimento | ■ | ■ | | | | | | | | | |
| Consulta à DGPA | | | ■ | | | | | | | | |
| Workshop (estabelecimento, órgão, explicação da proposta inicial) | | | | ■ | | | | | | | |
| Elaboração do esboço do regulamento, formulação do procedimento contábil | | | | | ■ | | | | | | |
| Workshop (eplicação da proposta elaborada) | | | | | ■ | | | | | | |
| Elaboração do esboço do regulamento, proposta do manual e livro de contabilidade | | | | | | ■ | | | | | |
| Preparação do treinamento prático | | | | | | | ■ | | | | |
| Realização do treinamento, avaliação e revisão da proposta | | | | | | | ■ | ■ | | | |
| Relatório à DGPA, JICA e ao Escritório de Senegal | | | | | | | | ■ | | | |
| Elaboração do relatório de conclusão do processo | | | | | | | | | | ■ | |

(3) Fase 2

| Detalhes do processo | em Japão | | Processo no local | | | | | em Japão |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | 1 ^a semana | 2 ^a semana | 3 ^a semana | 4 ^a semana | 5 ^a semana | 6 ^a semana | 7 ^a semana | 8 ^a semana |
| Abastecimento de água e combustível, gerador elétrico, projecto de manutenção e controle da produção de gelo, elaboração da proposta para o livro de registro de manutenção e controle | ■ | | | | | | | |
| Etapas necessárias até a produção do gelo, orientação da administração e manutenção | | | ■ | ■ | ■ | | | |
| Orientação do procedimento de registro operacional | | | | | | ■ | | |
| Operação geral, coleta de dados, análise e manutenção | | | | | | ■ | | |
| Demonstração da venda de gelo entre outros | | | | | | ■ | | |
| Conclusão do projecto de manutenção e livro de registro de manutenção | | | | | | | ■ | |
| Relatório à DGPA, JICA e Escritório de Senegal | | | | | | | ■ | |
| Elaboração do relatório de conclusão do processo | | | | | | | | ■ |

8. Resultados materiais (Propostas)

- 1) Relatório de conclusão do processo
- 2) Proposta inicial da administração e regulamento de uso do estabelecimento
- 3) Coleta, procedimento contábil e livro de contabilidade das taxas de utilização do estabelecimento
- 4) Projecto e livro de registro de manutenção do abastecimento de água e combustível, gerador elétrico, produção de gelo

9. Estimativa de custos do projecto

Detalhes da estimativa

| | | |
|---------------------------------|---|------------------|
| Total estimado : | (não inclusos imposto de consumo, imposto local) | 13.865.000 ienes |
| I. Custo direto : | (arredondamento de cifras inferiores a mil ienes) | 9.710.000 ienes |
| 1. Despesas diretas : | | 6.464.221 ienes |
| 2. Despesas diretas com pessoal | (responsável pelo <i>Softcomponent</i>) | 3.246.180 ienes |
| II. Custo indireto : | (arredondamento de cifras inferiores a mil ienes) | 4.155.000 ienes |
| 1. Despesas gerais : | | 2.921.562 ienes |
| 2. Despesas técnicas : | | 1.233.548 ienes |

10. Responsabilidades do órgão executor da nação oposta

Para a execução deste *Softcomponent*, faz-se necessários não só o conhecimento sobre a administração do estabelecimento, por parte do funcionário da contraparte, como também a participação ativa e capacidade de coordenação com as partes interessadas. Portanto, é de grande importância a seleção adequada do pessoal pela contraparte.

Ainda, à respeito da seleção do pessoal para o órgão administrativo e de manutenção, para que a administração do estabelecimento seja adequada, faz-se necessário o recrutamento levando-se em conta a personalidade, capacidade e de natureza ativa.

Anexo. Projecto de execução do processo / Cronograma (Proposta)

1) Atividades anteriores à Fase 1, em território nacional (9 dias, 0.30MM) : Elaboração da proposta inicial de administração e regulamento do uso do estabelecimento, coleta das taxas de uso, manual de procedimentos contábeis e livro de registro contábil

2) Fase 1, Atividades no local (60 dias 2.0MM):

| Dias | Dia da semana | Detalhes da Atividade na Fase 1 (Proposta) | Local |
|------|---------------|--|--------|
| 1 | Sábado | Locomoção (Partida do Japão) | Paris |
| 2 | Domingo | Locomoção (Chegada à Senegal) | Dakar |
| 3 | Segunda-feira | Trâmite do visto, explicação ao escritório da JICA Senegal | Dakar |
| 4 | Terça-feira | Recebimento do visto, locomoção (Chegada à Bissau) | Bissau |
| 5 | Quarta-feira | Na Diretoria de pesca de subsistência, explicação das atividades, consulta com a contraparte | Bissau |
| 6 | Quinta-feira | Verificação da administração e manutenção dos estabelecimentos similares no país | Bissau |
| 7 | Sexta-feira | Análise dos problemas de coleta e contabilidade da contraparte | Bissau |
| 8 | Sábado | Locomover-se à Cacine, verificação do progresso da obra do estabelecimento | Cacine |
| 9 | Domingo | Preparação dos dados | Cacine |
| 10 | Segunda-feira | Detalhes da atividade (Objetivo do <i>Softcomponent</i> , cronograma) explicação | Cacine |
| 11 | Terça-feira | Realização do <i>workshop</i> (Explicação das instalações e estabelecimento em construção) | Cacine |
| 12 | Quarta-feira | Realização do <i>workshop</i> (Explicação da função de cada responsável do órgão administrativo e de manutenção) | Cacine |
| 13 | Quinta-feira | Realização do <i>workshop</i> (Debate regional da administração e uso do estabelecimento) | Cacine |
| 14 | Sexta-feira | Realização do <i>workshop</i> (Debate regional da administração e uso do estabelecimento) | Cacine |
| 15 | Sábado | Realização do <i>workshop</i> (Debate regional da administração e uso do estabelecimento) | Cacine |
| 16 | Domingo | Organização dos dados | Cacine |
| 17 | Segunda-feira | Realização do <i>workshop</i> (Debate regional da administração e uso do estabelecimento) | Cacine |
| 18 | Terça-feira | Realização do <i>workshop</i> (Debate regional da administração e uso do estabelecimento) | Cacine |
| 19 | Quarta-feira | Realização do <i>workshop</i> (Debate regional da administração e uso do estabelecimento) | Cacine |
| 20 | Quinta-feira | Debate sobre o projecto de uso das camionetas para transporte do pescado, centrado no organização dos pescadores e na associação das mulheres | Cacine |
| 21 | Sexta-feira | Elaboração do esboço da proposta administrativa e de regulamento do uso do estabelecimento, formulação do procedimento contábil | Cacine |
| 22 | Sábado | Elaboração do esboço da proposta administrativa e de regulamento do uso do estabelecimento, formulação do procedimento contábil | Cacine |
| 23 | Domingo | Organização dos dados | Cacine |
| 24 | Segunda-feira | Elaboração do esboço da proposta administrativa e de regulamento do uso do estabelecimento, formulação do procedimento contábil | Cacine |
| 25 | Terça-feira | Realização do <i>workshop</i> (explicação do esboço da proposta administrativa e de regulamento do uso do estabelecimento e do procedimento contábil) | Cacine |
| 26 | Quarta-feira | Realização do <i>workshop</i> (acordo e formatação do esboço da proposta administrativa e de regulamento do uso do estabelecimento e do procedimento contábil) | Cacine |
| 27 | Quinta-feira | Realização do <i>workshop</i> (acordo e formatação do esboço da proposta administrativa e de regulamento do uso do estabelecimento e do procedimento contábil) | Cacine |
| 28 | Sexta-feira | Realização do <i>workshop</i> (acordo e formatação do esboço da proposta administrativa e de regulamento do uso do estabelecimento e do procedimento contábil) | Cacine |
| 29 | Sábado | Locomover-se à Bissau | Bissau |
| 30 | Domingo | Elaboração da proposta administrativa e de regulamentação do uso do estabelecimento, procedimento de coleta e contabilização, e do registro contábil | Bissau |
| 31 | Segunda-feira | Elaboração da proposta administrativa e de regulamentação do uso do estabelecimento, procedimento de coleta e contabilização, e do registro contábil | Bissau |

| Dias | Dia da semana | Detalhes da Atividade na Fase 1 (Proposta) | Local |
|------|---------------|---|---------|
| 32 | Terça-feira | Elaboração da proposta administrativa e de regulamentação do uso do estabelecimento, procedimento de coleta e contabilização, e do registro contábil | Bissau |
| 33 | Quarta-feira | Locomover-se à Cacine | Cacine |
| 34 | Quinta-feira | Realização do <i>workshop</i> (Explicação detalhada do procedimento de recolhimento da taxa de uso do estabelecimento, procedimento contábil e de como usufruir dos serviços) | Cacine |
| 35 | Sexta-feira | Realização do <i>workshop</i> (Explicação do procedimento de treinamento prático) | Cacine |
| 36 | Sábado | Preparação do estabelecimento e equipamento pelo responsável do órgão administrativo e de manutenção | Cacine |
| 37 | Domingo | Preparação do estabelecimento e equipamento pelo responsável do órgão administrativo e de manutenção | Cacine |
| 38 | Segunda-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 39 | Terça-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 40 | Quarta-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 41 | Quinta-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 42 | Sexta-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 43 | Sábado | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 44 | Domingo | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 45 | Segunda-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 46 | Terça-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 47 | Quarta-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 48 | Quinta-feira | Treinamento prático (Orientação OJT, monitoramento) | Cacine |
| 49 | Sexta-feira | Realização do <i>workshop</i> (Debate para melhoramento com base na avaliação do treinamento prático) | Cacine |
| 50 | Sábado | Processo de verificação do melhoramento pelo órgão administrativo e de manutenção | Cacine |
| 51 | Domingo | Organizar e limpar o estabelecimento e equipamentos utilizados | Cacine |
| 52 | Segunda-feira | Locomover-se à Bissau | Bissau |
| 53 | Terça-feira | Revisão da proposta administrativa e de regulamentação do uso do estabelecimento, coleta, procedimento e livro de registro contábil | Bissau |
| 54 | Quarta-feira | Revisão da proposta administrativa e de regulamentação do uso do estabelecimento, coleta, procedimento e livro de registro contábil | Bissau |
| 55 | Quinta-feira | Revisão da proposta administrativa e de regulamentação do uso do estabelecimento, coleta, procedimento e livro de registro contábil | Bissau |
| 56 | Sexta-feira | Relatório à Diretoria de pesca de subsistência de Bissau | Bissau |
| 57 | Sábado | Locomover-se à Senegal, relatar o término das atividades ao escritório da JICA Senegal | Dakar |
| 58 | Domingo | Locomoção (Partida de Dakar) | à bordo |
| 59 | Segunda-feira | Locomoção (Escala em Paris) | à bordo |
| 60 | Terça-feira | Locomoção (Chegada ao Japão) | |

3) 1ª Fase pós atividade, em território nacional (3 dias, 0.10MM): Elaboração e entrega do relatório da conclusão do processo à JICA

1) 2ª Fase anterior às atividades, em território nacional (9 dias, 0.30MM) : Elaboração do projecto de manutenção e controle da produção de gelo e instalações periféricas, bem como do livro de registro da manutenção

2) 2ª Fase da atividade de campo (40 dias, 1.33MM) :

| Dia | Dia da semana | Detalhes das Atividades na Fase 2 (Proposta) | Local |
|-----|---------------|--|--------|
| 1 | Sábado | Locomoção (Partida do Japão) | Paris |
| 2 | Domingo | Locomoção (Chegada à Senagal) | Dakar |
| 3 | Segunda-feira | Trâmite do visto, explicação ao escritório da JICA Senegal | Dakar |
| 4 | Terça-feira | Recebimento do visto, locomoção (Chegada à Bissau) | Bissau |
| 5 | Quarta-feira | Na Diretoria de pesca de subsistência, explicação das atividades, consulta com a contraparte | Bissau |
| 6 | Quinta-feira | Locomover-se à Cacine, explicação das atividades (Objetivos do <i>Softcomponent</i> , cronograma) | Cacine |
| 7 | Sexta-feira | Explicação da relação entre a máquina de produção de gelo e os equipamentos relacionados (geradores elétricos, bombas de água) | Cacine |
| 8 | Sábado | Processo de verificação de cada equipamento nas obras de instalação no local | Cacine |
| 9 | Domingo | Preparação dos dados | Cacine |
| 10 | Segunda-feira | Orientação sobre bomba de água e painel solar (Manutenção e procedimento em caso de problemas) | Cacine |
| 11 | Terça-feira | Orientação sobre a manutenção do dispositivo de redução do ferro e manganês (Retrolavagem por pressão, lavagem dos filtros) | Cacine |
| 12 | Quarta-feira | Verificação dos locais a abastecer (escolas, hospitais) e orientação sobre limitação do abastecimento e ganratia da água para a fabricação de gelo | Cacine |
| 13 | Quinta-feira | Explicação da estrutura do gerador elétrico e seu manuseio, confirmação do procedimento da operação | Cacine |
| 14 | Sexta-feira | Orientação do controle técnico da sobrecarga e subcarga durante o funcionamento do gerador elétrico | Cacine |
| 15 | Sábado | Manutenção do gerador elétrico | Cacine |
| 16 | Domingo | Organização dos dados, elaboração do projecto e livro de registro de manutenção e controle | Cacine |
| 17 | Segunda-feira | Orientação sobre o procedimento em caso de problemas com o gerador elétrico | Cacine |
| 18 | Terça-feira | Explicação da estrutura da máquina de fabricação de gelo e seu manuseio, confirmação do procedimento da operação | Cacine |
| 19 | Quarta-feira | Ciclo de congelamento da máquina de fabricação de gelo e itens de cuidado | Cacine |
| 20 | Quinta-feira | Orientação da manutenção da máquina de fabricação de gelo | Cacine |
| 21 | Sexta-feira | Orientação sobre o procedimento em caso de problemas com a máquina de fabricação de gelo | Cacine |
| 22 | Sábado | Orientação sobre o balanço operacional e o baixo custo entre o gerador elétrico e a máquina de fabricação de gelo | Cacine |
| 23 | Domingo | Organização dos dados, elaboração do projecto e livro de registro de manutenção e controle | Cacine |
| 24 | Segunda-feira | Gerenciamento e procedimentos efetivos de uso do depósito de pescados e armazenamento de gelo (treinamento prático) | Cacine |
| 25 | Terça-feira | Coleta de dados durante a operação geral e total das instalações relacionadas e o procedimento de registro | Cacine |
| 26 | Quarta-feira | Método para descobrir anomalias e cuidados durante a operação geral e total das instalações relacionadas (análise dos dados) | Cacine |
| 27 | Quinta-feira | Procedimento em caso de problemas durante a operação geral e total das instalações relacionadas | Cacine |
| 28 | Sexta-feira | Método eficaz de uso do gelo no pescado, custo e controle do processo de fabricação do gelo | Cacine |
| 29 | Sábado | Demonstração da fabricação, pesagem, venda e armazenamento do gelo, até o recolhimento da taxa | Cacine |
| 30 | Domingo | elaboração do relatório de atividades bem como do projecto e livro de registro de manutenção e controle | Cacine |
| 31 | Segunda-feira | Sugestões e relatório de conclusão das atividades em Cacine, locomoção à Bissau | Bissau |
| 32 | Terça-feira | Elaboração da tradução do projecto e livro de registro, de manutenção e controle | Bissau |

| Dia | Dia da semana | Detalhes das Atividades na Fase 2 (Proposta) | Local |
|-----|---------------|--|---------|
| 33 | Quarta-feira | Elaboração da tradução do projecto e livro de registro, de manutenção e controle | Bissau |
| 34 | Quinta-feira | Elaboração da tradução do projecto e livro de registro, de manutenção e controle | Bissau |
| 35 | Sexta-feira | Conclusão do projecto e livro de registro, de manutenção e controle | Bissau |
| 36 | Sábado | Relatório à Diretoria de pesca de subsistência de Bissau | Bissau |
| 37 | Domingo | Locomover-se à Senegal | Dakar |
| 38 | Segunda-feira | Relatar o término das atividades à JICA Senegal, locomoção (Partida de Dakar) | à bordo |
| 39 | Terça-feira | Locomoção (Escala em Paris) | à bordo |
| 40 | Quarta-feira | Locomoção (Chegada ao Japão) | |

3) 2ª Fase pós atividades, em território nacional (3 dias, 0.10MM): Elaboração e entrega do relatório da conclusão do processo à JICA

Apêndices 6 : Referência

- 1 ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA O ANO 2008
Ministério das PESCAS, 2006
- 2 ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA O ANO 2009
Ministério das PESCAS, 2006
- 3 LEI ORGÂNICA DO MINISTÉRIO DAS PESCAS
Ministério das PESCAS, 2006
- 4 Documento de Estratégia nacional de Redução da Pobreza (DENARP)
Governo da República da Guiné-Bissau, 2006
- 5 ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO 2004
Governo da República da Guiné-Bissau, 2004
- 6 PLANO DE RELANÇAMENTO DA PESCA ARTISANAL
Ministério das PESCAS, 2005
- 7 Relatório de Execução dos Fundos da União Europeia e 75% das Receitas de Licenças da Pesca Artesanal
Ministério das PESCAS, 2009
- 8 PROPOSTA DO PROJECTO LEI SOBRE A AVALIAÇÃO AMBIENTAL
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DURÁVEL, 2009
- 9 INFORME DE LA CAMPAÑA DE EVALUACIÓN DE RECURSOS DEMERSALES DE LA ZEE DE
GUINEA BISSAU
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO PESQUEIRA APLICADA, 2008
- 10 Programa Trienal de Investimento Público 2006-2008
Governo da República da Guiné-Bissau, 2006
- 11 Rapport de l'Assistant Technique Economiste des Pêches
PROJET D'APPUI AU SECTEUR DE LA PÊCHE, 2007
- 12 PLAN STRATEGIQUE DE DEVELOPPEMENT DURABLE DES PECHES ARTISANALES EN GUINEE
BISSAU
FAO, 2008